

ALINE CRUZ

**ONDE ESTÁ A LITERATURA CATARINENSE? DOS PCN'S À BIBLIOTECA
ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Unidades de Informação.

Linha de pesquisa: Gestão de Unidade de Informação

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda de Sales

**FLORIANÓPOLIS, SC
2018**

C957

Cruz, Aline

Onde está a literatura catarinense? Dos Pcn's à biblioteca escolar /Aline Cruz.
– Florianópolis, 2018.

80 p.: il.; 30 cm

Orientadora: Fernanda de Sales

Inclui referências e anexos.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado Profissional em
Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2018.

1. Literatura Catarinense 2.Parâmetros Curriculares Nacionais. 3. Planos de ensino. I. Sales, Fernanda. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

CDD: 372.719

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Aline Cruz - CRB14/1552

ONDE ESTÁ A LITERATURA CATARINENSE? DOS PCN'S À BIBLIOTECA ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Unidades de Informação.

Banca examinadora:

Orientadora:

Profa. Dra. Fernanda de Sales

Membros:

Profa. Dra. Daniella Pizarro
UDESC

Profa. Dra. Ana Claudia Perpétuo de
Oliveira da Silva
UFSC

Florianópolis, 28/06/2018

AGRADECIMENTOS

Agradecer!! Eu agradeço a Deus por me proteger, dar força e iluminar meus caminhos nessa etapa da minha vida.

Agradeço aos meus pais Claudio e Terezinha que me deram a vida e a todos pelo amparo emocional que eu precisei nessa caminhada. Amo vocês!

Agradeço aos meus irmãos Mayckon, Paula e Danielle que mesmo longe emanaram energias positivas para que eu pudesse chegar até aqui. Em especial a minha irmã Ana Claudia, que conviveu diariamente comigo nessa jornada, me dando força e muito amor.

Agradeço meus sobrinhos Henrique e Joaquim, que mesmo ainda sem entender esse ‘mundão’, me passaram força através de sorrisos. E agradeço às minhas primas Juliane e Helena.

Agradeço às minhas amigas que souberam entender a minha ausência, que com a amizade tornaram essa caminhada mais leve: Bia, Bethânia, Camilla, Patrícia, Gabi, Aline e Perla, obrigada pelo apoio.

Agradeço à Luana, a amizade que a graduação me deu, minha maior incentivadora e influenciadora no Mestrado, que com seu humor e motivação fez eu acreditar que eu chegaria até o final. Obrigada de coração Migles!

Agradeço minha orientadora Fernanda de Sales, por ter aceitado na metade do caminho conduzir minha orientação, pelos ensinamentos, atenção e todo carinho que ela teve por mim nas orientações, muito obrigada Professora!

Agradeço aos professores do PPGInfo, pelos ensinamentos durante as aulas no Mestrado. Agradeço aos colegas da turma 2016 e especialmente a amizade construída com Priscilla Lüdtke Espíndola.

Agradeço a todos que de uma forma pequena ou grande, me ajudaram a concluir mais esse ciclo na minha vida acadêmica, MUITO OBRIGADA!!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os profissionais que atuam como educadores no Brasil.

EPÍGRAFE

"... é preciso conhecer para amar. E uma nação que não conhece a raiz da sua história, está muito aquém daquilo que ela devia ter como sua cultura" (CASCAES, 1981).

RESUMO

A biblioteca escolar tem o potencial de oferecer serviços que integram diversos serviços de informação, como orientação na pesquisa escolar e serviço de referência, elementos contribuem na caminhada escolar dos alunos. Nesta pesquisa, destaca-se a relação entre professor e bibliotecário, acreditando-se que ela consolida a comunicação entre as duas áreas e possibilita o desenvolvimento de atividades que contribuem no processo educacional do aluno. Uma das possibilidades de incremento às práticas de ensino dos saberes escolares é o uso e conseqüente inserção aos acervos de elementos culturais os quais podem ser encontrados no entorno onde vivem os alunos. A literatura catarinense abrange todos esses elementos citados, com potencial para colaborar na formação cultural dos alunos. As técnicas desta pesquisa são de natureza descritiva e exploratória. Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa. Os resultados esperados com essa pesquisa estavam voltados à valorização da literatura catarinense nas escolas da Rede Municipal de Florianópolis e pretendiam encontrar elementos presentes nos PCN's que fortalecessem a inserção da literatura local na escola. A literatura catarinense é pouco explorada na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. No campo da Literatura, as definições sobre o tema não estão consolidadas. Cabe as duas áreas darem mais atenção a temática, possibilitando pesquisas futuras. Os objetivos propostos nessa pesquisa foram alcançados, mas os resultados mostraram que a lacuna em relação às bibliotecas, literatura catarinense e a união dos professores e bibliotecários ainda está distante. Estima-se que esta pesquisa traga contribuições não apenas para escolas da Rede de Ensino estudadas, mas também outras bibliotecas escolares do estado de Santa Catarina.

Palavras-Chave: Literatura Catarinense. Parâmetros Curriculares Nacionais. Biblioteca Escolar.

RESUMO ESTRANGEIRO

The school library has the potential to offer services that integrate various information services, such as guidance in school research and referral service, elements that contribute to the scholastic walk of the students. This research highlights the relationship between teacher and librarian, believing that it consolidates communication between the two areas and enables the development of activities that contribute to the student's educational process. One of the possibilities to increase the teaching practices of the school knowledge is the use and consequent insertion of cultural elements in the collections that can be found in the environment where the students live. The Santa Catarina literature covers all these elements mentioned, with the potential to collaborate in the cultural formation of students. The techniques of this research are descriptive and exploratory in nature. As for the approach, the research is qualitative. The results expected from this research were focused on the valuation of the literature of Santa Catarina in the schools of the Municipal Network of Florianópolis and sought to find elements present in the NCPs that strengthened the insertion of the local literature in the school. The literature of Santa Catarina is little explored in the area of Librarianship and Information Science. In the field of Literature, the definitions on the subject are not consolidated. It is up to the two areas to pay more attention to the theme, allowing for future research. The objectives proposed in this research were achieved, but the results showed that the gap in relation to libraries, literature from Santa Catarina and the union of teachers and librarians is still far away. It is estimated that this research brings contributions not only to schools in the studied Network but also to other school libraries in the state of Santa Catarina.

Keywords: Catarinense Literature. National Curricular Parameters. School Library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Biblioteca escolar como recurso educacional.....	22
Quadro 2-Categoria 1: Interpretação de textos- Parâmetros Curriculares nacionais de Língua Portuguesa.	41
Quadro 3-Categoria 2: Leitura e escola- Parâmetros Curriculares nacionais de Língua Portuguesa.	43
Quadro 4-Categoria 3: Formação de Leitores- Parâmetros Curriculares nacionais de Língua Portuguesa.	44
Quadro 5-Categoria 4: Verbo Conhecer- Plano de Ensino de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.	46
Quadro 6-Categoria 5: Verbo Desenvolver- Plano de Ensino de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.	47
Quadro 7-Categoria 6: Verbo Ampliar- Plano de Ensino de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.	49
Quadro 8-Categoria 7: Verbo Ler- Plano de Ensino de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.	49
Quadro 9-Categoria 8: Aprender Arte- Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes.....	50
Quadro 10-Categoria 8: Arte, Cultura e Informação-Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes.....	52
Quadro 11-Categoria 10: Construir e Trabalhar- Plano de Ensino de Artes da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.....	53
Quadro 12-Categoria 11: Oferecer Plano de Ensino de Artes da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.....	55
Quadro 13-Categoria 12: Compreender e explorar- Plano de Ensino de Artes da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.....	56
Quadro 14: Dados obtidos no Pergamum das escolas pesquisadas.....	57
Quadro 15: Modelo de ficha do portfólio.....	63
Quadro 16: Modelo de ficha do portfólio.....	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Circo.....	54
Figura 2: Mulher no Espaço	55
Figura 3- Desenho por Franklin Cascaes	58
Figura 4- Ribeirão da ilha.....	59
Figura 5- Cruz e Sousa.....	60
Figura 6- Rodrigo de Haro	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACB	ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
IFLA	FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PNBE	PLANO NACIONAL DE BIBLIOTECA ESCOLAR
PNLL	PLANO NACIONAL DO LIVRO DA LEITURA
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
UDESC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BIBLIOTECA ESCOLAR	20
2.1.	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	23
2.2.	BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO CULTURAL.....	24
2.1.2	Desenvolvimento de coleções na biblioteca escolar	25
2.3.	Relações entre biblioteca escolar e o saberes escolares	28
3	LITERATURA CATARINENSE	32
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4.2	REDE PESQUISADA	39
4.2.1	Escolas pesquisadas	39
4.3	COLETA DE DADOS	40
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
5.1	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA	41
5.1.1	Planos de ensino de língua portuguesa: o verbo é ação?.....	46
5.2	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE ARTES	50
5.2.2	Planos de Ensino da disciplina de Artes	53
5.3	LITERATURA CATARINENSE PRESENTE NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES ..	57
5.4	PROPOSTA DE PORTFÓLIO SOBRE LITERATURA CATARINENSE PARA OS BIBLIOTECÁRIOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	62
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	67
	ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	77
	ANEXO B- OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NAS ESCOLAS	79

1 INTRODUÇÃO

Se voltarmos a nossa memória infantil e nos questionarmos **qual a lembrança da primeira biblioteca que tivemos contato?** Poderemos ter como resposta: biblioteca pública da cidade em que nascemos, biblioteca comunitária do bairro ou a biblioteca da escola em que começamos a nossa alfabetização. As bibliotecas oferecem recursos materiais em vários formatos, independente da sua função, elas possibilitam ao cidadão o acesso à informação geradora de conhecimento. No ambiente escolar, a biblioteca, poderá ser o primeiro espaço com acesso à livros que o aluno frequentará na sua vida.

O ideal seria que nesse espaço existisse um acervo voltado ao universo infanto-juvenil, pois espera-se que as bibliotecas escolares exerçam ativamente a função de promover a leitura, com um acervo voltado ao suporte de ensino e pesquisa nas escolas.

A biblioteca escolar tem o potencial de oferecer serviços que integram diversos serviços de informação, como orientação na pesquisa escolar e serviço de referência, elementos contribuem na caminhada escolar dos alunos. Conforme Sales (2016), a biblioteca escolar tem como seu objetivo o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. No entanto, para que isso aconteça, é preciso que a biblioteca esteja inserida ao grupo escolar em lugar de destaque, facilitando a comunicação com os demais espaços do ambiente escolar, como a sala de aula.

Geralmente é na biblioteca da escola que o aluno irá aprender a utilizar os serviços disponibilizados pelo espaço, como pesquisa e empréstimos de livros, preparando o para conhecer outras bibliotecas. “Ensinar a buscar informação, a pesquisar a desenvolver o espírito e a autonomia investigativos são aspectos centrais nos processos de construção de conhecimento” (PIERUCCINI, 2008, p. 42). Percebe-se, então, que a biblioteca escolar tem como responsabilidade ser o pilar de apoio para a prática de pesquisa e leitura do aluno e também para as práticas desenvolvidas pelo professor.

A escola, como propulsora da educação e conhecimento, tem o papel fundamental de olhar a biblioteca como um ambiente potencial para a promoção da leitura, pois é nesse espaço que se desenvolve atividades como: a hora do conto, sarau literário, exposição de trabalhos, troca de livros, aulas com intuito de incentivar o aluno a utilizar o acervo e aguçar o interesse pela pesquisa e leitura. Para que essa dinâmica aconteça, o processo pedagógico da escola necessita ser compreendido por professores e bibliotecários, pois o trabalho dessas duas áreas, por meio do planejamento do currículo, possibilita a elaboração de projetos que inserem a biblioteca no desenvolvimento do currículo escolar. Conhecer como é elaborado o

planejamento curricular da escola é fundamental para professores e bibliotecários, pois o currículo é norteador das atividades desenvolvidas em sala de aula e também do acervo da biblioteca. O acervo da biblioteca oferece apoio ao conteúdo desenvolvido em sala de aula, e, apoiando o processo de aprendizagem a partir da disponibilização de informações que complementam apresentadas nas aulas.

O Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sobre bibliotecas escolares, afirma que a colaboração entre os professores e o bibliotecário escolar é fundamental para fortalecer os serviços da biblioteca (IFLA, 2000). A parceria entre esses dois profissionais contribui positivamente no processo de ensino e aprendizado, alcançando o objetivo final que são os alunos.

A lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, propagando que, em um prazo de dez anos, todas as escolas da rede nacional de ensino particular ou pública, tenham bibliotecas e bibliotecários. Esta lei auxilia para que essa colaboração, entre bibliotecários e professores, aconteça. A lei apoia tanto a criação de um espaço na escola destinado a biblioteca, quanto valoriza a profissão do bibliotecário escolar. Nesta pesquisa, destaca-se a relação entre professor e bibliotecário, acreditando-se que ela consolida a comunicação entre as duas áreas e possibilita o desenvolvimento de atividades que contribuem no processo educacional do aluno.

Para essa pesquisa, portanto, trazemos um exemplo que mantém o cargo de bibliotecário. Trata-se da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Mesmo sabendo que muito trabalho ainda deve ser feito no sentido de garantir às unidades de informação desta Rede uma atuação valorizada, entendemos que ela tem estrutura profissional para balizar um estudo que envolve o desenvolvimento de coleções e a formação cultural dos alunos.

A capital do estado de Santa Catarina, Florianópolis, no ano de 1984, por meio de ofício do Secretário Municipal da Educação, Saúde e Desenvolvimento Social e Chefe de Gabinete, Onofre Santo Agostini à Secretaria de Ensino designou a implantação de bibliotecas na Rede Municipal de Ensino. Atualmente são 37 bibliotecas, sendo uma Central e 36 Bibliotecas Escolares e Comunitárias, com 31 bibliotecários e seus auxiliares de biblioteca, sendo estes em sua maioria, professores e/ou estagiários do ensino superior do Curso de Biblioteconomia (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2017).

Por se tratar uma de rede pública de ensino, é um grande avanço tanto para a profissão quanto para escola. Um exemplo que demonstra essa importância, é a pesquisa no município de Jaraguá do Sul (SC), realizada por Moreno (2014), que constatou que todas as escolas da rede municipal de ensino tinham biblioteca, porém nenhuma tinha o cargo de bibliotecário.

Outro exemplo é o município da Grande Florianópolis, Palhoça, no qual se tem o cargo de bibliotecário criado por lei, mas, em consulta realizada no portal de transparência da Prefeitura Municipal de Palhoça (2017), apenas três bibliotecários ocupam vagas em três escolas do município, sendo que são vinte quatro escolas municipais no total. Esses dois exemplos demonstram que a capital do estado Santa Catarina está à frente quando se trata de planejamento referente às bibliotecas escolares e a manutenção do cargo de bibliotecário.

Este contexto é relevante, pois uma biblioteca escolar, dirigida, planejada e mantida por bibliotecário, assim como as outras unidades de informação, oferece serviços aos alunos e a comunidade escolar em que está inserida, pois o bibliotecário em sua formação acadêmica agrega habilidades profissionais desenvolvidas para atender os usuários, diferente quando a biblioteca é dirigida por outro profissional que não é formado. Os serviços são voltados para pesquisas escolares, incentivo à leitura por meio da divulgação do acervo, contação de histórias, atividades que promovam o espaço como feiras do livro, além de outros serviços que integrem a proposta pedagógica da escola.

A partir da análise das necessidades de informação da comunidade escolar, o bibliotecário seleciona o acervo da biblioteca (que em grande parte deve estar vinculado aos saberes escolares selecionados no currículo), por meio do desenvolvimento de coleções, termo utilizado para definir atividades de seleção, aquisição e descarte voltadas ao acervo. No entanto, para que essa atividade possa se desenvolver de maneira adequada e articulada ao currículo e aos propósitos pedagógicos da escola, é necessário conhecimento e envolvimento com as demais atividades curriculares e formativas da escola. Cabe ao bibliotecário, em conjunto com a comunidade escolar (professores, alunos, coordenação pedagógica), definir os materiais que irão dar suporte às práticas desenvolvidas pelo professor, com base nos conteúdos por ele ministrados em sala de aula.

O bibliotecário escolar também tem a competência de oferecer sugestões que possam enriquecer as práticas de ensino, por meio da oferta de novos materiais a serem incorporados ao acervo. Uma das possibilidades de incremento às práticas de ensino dos saberes escolares é o uso (e conseqüente inserção aos acervos) de elementos culturais os quais podem ser encontrados no entorno onde vivem os alunos. Esses elementos representam relevantes ligações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realidade vivenciada pelos alunos. Um exemplo dessa ligação pode ser compreendida por um aluno que vive na região continental de Florianópolis, no bairro Itaguaçu, local onde nasceu Franklin Cascaes¹, grande influência

¹ Franklin Joaquim Cascaes (1908-1983) exerceu funções do cotidiano em pequenas comunidades dedicadas à pesca e à agricultura artesanal na Ilha de Santa Catarina e na faixa continental fronteiriça a ela, onde se destacou

cultural de Florianópolis; nesse sentido, várias de suas obras podem ser exploradas nas disciplinas de artes. Por isso, um ponto importante do desenvolvimento de coleções no ambiente escolar, passa pela valorização cultural do local onde a biblioteca está inserida, que geralmente é a mesma onde estão inseridos os alunos. Quando citamos local, nos referimos à cidade e ao estado de que faz parte essa instituição de ensino.

Cada estado no Brasil tem seus traços culturais originários da sua colonização e dos povos que ali já habitavam e a literatura pode ser considerada um desses traços. Santa Catarina possui um grande legado literário, tendo como um dos autores com maior destaque - Cruz e Sousa, um dos precursores do simbolismo ²no Brasil. Além do autor há outros nomes como Salim Miguel e Lindolf Bell, que muitas vezes são lembrados apenas nas escolas quando há obrigatoriedade de leitura de suas obras para os vestibulares das universidades atuantes no estado. Assim, a biblioteca escolar como disseminadora de informação, precisa estar atenta à oferta desse acervo aos alunos, pois:

[...] não se pode esquecer que a identidade é constituída por uma dimensão individual e outra que envolve toda a classe dos alunos. Considerar estas duas dimensões é essencial para o que o autor denomina prática educativo-crítica. É a partir deste reconhecimento que se pode oferecer aos educandos as condições necessárias para que ele tenha consciência suficiente para se entender, e, conseqüentemente se assumir como participante da experiência histórica, política, cultural e social. (SALES, 2016, p. 57).

A relevância da literatura como elemento cultural é o fato de constituir-se como um conjunto de informações geradoras de conhecimento que os textos literários podem oferecer aos alunos, como gêneros literários, gírias de um determinado local, fatos históricos que a literatura fornece ao leitor. O estímulo à leitura de obras literárias favorece a capacidade de interpretação, escrita e conhecimento dos diversos estilos e movimentos literários de cada época.

A literatura catarinense abrange todos esses elementos citados, com potencial para colaborar na formação cultural dos alunos. Portanto, estima-se que esteja contemplada nos documentos oficiais que regem o ensino de disciplinas, estando presente na disciplina de Língua

como artífice de objetos pesqueiros, plasmador de imagens e desenhista. Por muitos anos observou e registrou os traços culturais de sua gente, pelos quais ela se distingue, ainda hoje, dos demais grupos étnicos do estado catarinense e, em muitos aspectos do país (FURLAN, 2003, p.7).

²A poesia universal é toda na essência simbólica. Os símbolos povoam a literatura desde sempre. Todavia ao longo da década de 1890, desenvolveu-se em França um movimento estético chamado Simbolismo. O simbolismo gerou-se como uma reação contra a fórmula estética parnasiana, que dominara a cena literária durante a década de 1870, ao lado do Realismo e do Naturalismo, defendendo o impessoal, o objetivo, o gosto do detalhe e da precisa representação da natureza (CEREJA; MAGALHÃES, 2005, p. 339).

Portuguesa e Artes, por exemplo; Com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e com essa inserção da literatura regional nas disciplinas é possível viabilizar ou incrementar atividades que visam ao gosto pela leitura e oportunizar conhecimento da história política, cultural e social da região.

A partir do exposto, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: **os Parâmetros Curriculares Nacionais de Português e Artes contemplam a inserção de obras literárias regionais na educação formal?**

A partir deste problema de pesquisa apresenta-se como objetivo geral **compreender a inserção de obras literárias regionais nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Artes**. Já como objetivos específicos, tem-se:

- a. Analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Artes;
- b. Verificar os Planos de Ensino de Língua Portuguesa e Artes que regem as atividades curriculares na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis;
- c. Mapear obras da literatura catarinense inseridas nos acervos das bibliotecas escolares da mesma Rede;
- d. Identificar projetos que envolvem este material;
- e. Propor a elaboração de um portfólio sobre literatura catarinense para distribuir às bibliotecas escolares da rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

A escolha dessa temática³ veio das vivências profissionais que obtive na área da biblioteca escolar.

Iniciei minha experiência profissional depois de graduada, no ano 2013, em uma biblioteca escolar de um colégio da rede privada de ensino de Florianópolis. Na época não exercia a função de bibliotecária, era contratada como auxiliar, mas mesmo assim, participei ativamente das atividades desenvolvidas na unidade de informação. O colégio atendia até o ensino médio, dessa forma, as aquisições dos livros obrigatórios para o vestibular sempre ocorriam. Naquele ano de 2013, a comissão organizadora do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), solicitou a leitura de dois de autores catarinenses: Cruz e Sousa e Jair Francisco Hamms, autores com visibilidade bem menor do que, por exemplo, Jorge Amado ou José de Alencar. A partir desse momento eu comecei meus questionamentos: por que apenas nos processos de seleção do vestibular os autores catarinenses eram solicitados? E qual a intensidade da utilização deles em outros conteúdos ministrados em sala de aula?

³ Peço licença na justificativa para usar 1ª pessoa em uma parte do texto.

Exerci também a função de bibliotecária em outro colégio privado em Florianópolis, que também atende alunos do ensino médio, e da mesma forma também, me deparei no período dos vestibulares, com a solicitação de obras de autores catarinenses. Um dos autores catarinenses em destaque, solicitado durante os vestibulares das universidades do Estado, é Salim Miguel, que inclusive teve uma de suas obras listada para o vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) no ano (2017).

A literatura catarinense é pouca conhecida na educação básica do estado e os autores catarinenses são trabalhados quando solicitados nos vestibulares. Afirmo como aluna da educação pública do estado de Santa Catarina e diante das minhas memórias escolares, não ter lembranças dos professores de Língua Portuguesa fazerem referências à autores catarinenses nas aulas. Também como profissional bibliotecária, elaborando conteúdos referentes à listagem das obras do vestibular, não obtinha conhecimento, por exemplo, do autor Carlos Henrique Schroeder, criador de *Fantasia Eletivas*, que já foi obra dos vestibulares das universidades públicas de Santa Catarina.

Em 1992 Lauro Junkes, professor, crítico literário e pesquisador da literatura catarinense, publicou um livro intitulado 'A literatura de Santa Catarina: síntese informativa', destinado a fornecer informações a respeito do desenvolvimento da literatura em Santa Catarina por meio de estilos e gêneros literários e classificação de cada escritor em sua época. O autor levantou cerca de trezentos escritores na época (JUNKES, 1992). Depois de vinte anos, no ano 2012, Celestino Sachet produziu uma obra também com os mesmos traços da de Lauro Junkes, classificando a literatura catarinense. Na apresentação do seu livro ele destaca a passagem de duas décadas em que o silêncio dos críticos literários provocou pouca divulgação da produção literária catarinense.

A partir disso surgiu minha vontade de pesquisar a inserção da literatura nos acervos das escolas e se esses conteúdos culturais estão sendo contemplados nos PCN's de Língua Portuguesa e Artes. A escolha destas disciplinas deu-se em função de, comumente, abarcarem o ensino da literatura e por tratarem de aspectos estéticos, culturais e artísticos inerentes ao material em destaque.

Os estudos produzidos nessa temática, voltados à literatura catarinense, ainda são pouco explorados na área de Biblioteconomia. Em 1984 foi produzido pela Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), um catálogo de obras catarinenses presentes em bibliotecas públicas do município de Florianópolis. A intenção do documento foi de levantar as obras presentes nas bibliotecas públicas da capital de Santa Catarina com finalidade de promover a literatura que já

era desconhecida na época. Isso justifica também o interesse da autora em pesquisar sobre a temática. Desenvolver um acervo voltado também às características regionais, cenário no qual o aluno e a sua escola estão inseridos, possibilita à comunidade escolar o contato com a diversidade cultural e contribui para formação cultural.

Depois de cinco anos na educação fundamental inicial, a criança começa entrar na fase de transição para a adolescência, fase escolar em que o incentivo à pesquisa se acentua. As pesquisas solicitadas pelos professores aumentam nesse período, dessa forma a presença na biblioteca se torna mais frequente. As bibliotecas escolares precisam estar preparadas para receber esse público jovem que necessita de estímulos para criar hábitos de buscar informação e solucionar seus questionamentos por meio dela (MILANESI, 2002). A escolha dos anos finais do ensino fundamental para essa pesquisa, se desenvolveu por ser nessa fase que os alunos em seu currículo escolar agregam uma carga horária maior na grade curricular e por se aprofundarem nos conteúdos. A disciplina de Língua Portuguesa está presente desde o início da alfabetização, além do adolescente aprender a gramática, entretanto nessa fase do ciclo fundamental que ele tem conhecimento de outros gêneros literários, conhece outros autores, textos com uma criticidade maior de interpretação, desenvolve seu senso crítico, prepara-se para a fase final que é o Ensino Médio. A escolha da disciplina de Artes, justifica-se por ser parte da identidade cultural que permite ao aluno conhecer as transformações artísticas presentes no mundo, no Brasil e na cidade onde vive. A arte proporciona o contato com estético, com a liberdade de expressão, de sentimentos. Como produto final dessa dissertação, foi desenvolvido um modelo de Portfólio para literatura catarinense com intuito de acrescentar informações dos autores presentes nos acervos das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, auxiliando bibliotecários, professores e alunos no conhecimento sobre os autores catarinenses

A dissertação está dividida em seis seções, sendo a primeira seção esta Introdução, com a apresentação do problema, objetivos e justificativa da pesquisa. A segunda seção versa sobre Biblioteca Escolar; a terceira seção sobre a literatura catarinense. Já quarta seção traz os Procedimentos Metodológicos, a quinta seção faz a Análise e discussão do dados e por fim seção apresenta as Considerações Finais. Ao final do trabalho encontram-se as Referências utilizadas nessa pesquisa e os Anexos.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

As definições de biblioteca escolar estão comumente ligadas ao ambiente escolar, a um espaço destinado ao acervo dos livros. A biblioteca escolar tem um papel fundamental no contexto escolar que é a construção do conhecimento, ela tem uma forte influência no contato dos alunos com os livros e outros materiais disponíveis que compõem o acervo. Entre as definições encontradas na literatura, Santos (1973) conceitua a biblioteca escolar como centro de informação e de cultura a serviço da comunidade escolar. Destacando a função pedagógica da biblioteca escolar, Costa (1975, p. 278) a define como “elemento de ligação entre o professor e aluno na elaboração e apresentação de pesquisas, complemento às informações adquiridas em classe.” A biblioteca escolar é o alicerce da pesquisa escolar, quando bem encaminhada e planejada pelo professor e o bibliotecário. Ao revisar a literatura é possível encontrar um conceito romantizado e tocante em relação à biblioteca escolar:

A biblioteca é o coração da escola. A biblioteca é o coração do intelectual. Ambos são bons quando a biblioteca deles é boa. A biblioteca é o sangue do ensino. Ela é vital para o ensino e a educação dos alunos e professores. É o computador do pensador, do intelectualizante. É o cordão umbilical entre a sala de aula e a aprendizagem da ministrância das aulas. É o plasma do útero do conteúdo programático de qualquer disciplina, e também é o plasma do crescimento da curiosidade intelectual dos educandos e dos educadores (ANTUNES, 1986 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1999, p. 19)

Embora a citação seja repleta de termos intensos como ‘sangue do ensino’ e ‘cordão umbilical’, ela consegue descrever a importância da biblioteca para a escola, sendo a biblioteca escolar o coração da escola. Seria ideal que as escolas tratassem a biblioteca como o órgão vital para a construção de uma educação de qualidade, mas a realidade atual é que poucas escolas priorizam a biblioteca escolar como um dos elementos principais na formação pedagógica do aluno.

A biblioteca é fundamental no complexo processo educacional, pois pode contribuir para capacitar crianças e jovens para viver no mundo atual, em que informação e conhecimento assumem destaque central (ANDRADE, 2002).

O manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) estipulou diretrizes que guiam as atribuições da biblioteca escolar:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;

- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (IFLA, 2002, p.2)

Os pontos estabelecidos pela IFLA mostram que a biblioteca escolar é um espaço de diversidade cultural e promoção da leitura por meio dos diversos recursos que ela pode oferecer. As atividades que devem ser exploradas na biblioteca escolar são de busca, recuperação, avaliação e uso da informação, a fim de resolver questionamentos que a construção do conhecimento manifesta atualmente na sociedade (SILVA; CUNHA, 2016).

A biblioteca escolar quando presente na vida do aluno desde o início do processo de alfabetização contribuirá no desenvolvimento cognitivo por meio da leitura. Além do professor que tem o papel de incentivar e utilizar a biblioteca como instrumento no mecanismo de aprendizagem, o bibliotecário também é agente desse espaço, com o propósito de conquistar o aluno que é seu principal usuário em conjunto com o professor.

A autora Ely (2003) aponta que a biblioteca escolar pode ser representada em cinco dimensões: social, informativa, pedagógica, recreativa e crítica. Como dimensão social tem-se espaço onde se encontra usuários de diferentes idades (criança, pré-adolescente, adolescentes, professores e a comunidade escolar) e níveis sociais econômicos. A biblioteca torna-se um local democrático, pois dá a oportunidade de os alunos conviverem com diversos grupos. A dimensão informativa da biblioteca escolar relaciona fatores do acervo, que é selecionado de acordo com as necessidades do aluno e qualidade do material ofertado, fazendo com que esse espaço seja elemento essencial na busca de informações. A dimensão pedagógica parte do princípio da educação do usuário, de educar no sentido de ensinar o aluno a utilizar os serviços da biblioteca, como a pesquisa, a consulta ao acervo e do professor utilizar a biblioteca como alicerce das suas atividades na sala de aula. A dimensão criativa na biblioteca busca também oferecer um acervo que desperte o interesse visual dos alunos, como livros ilustrados, brinquedos e contação de histórias. A dimensão crítica visa oferecer aos alunos a oportunidade

de participar por meio do teatro, música, artes ou exposições na biblioteca. As dimensões elencadas por Ely (2003) reafirmam toda competência que a biblioteca escolar tem em seu papel no processo educacional do aluno.

Durban Roca (2012) também apresenta dimensões em relação à biblioteca escolar, que são as dimensões físicas e as educacionais, como demonstrado em alguns dos pontos apontados pela autora no quadro à abaixo:

Quadro 1-Biblioteca escolar como recurso educacional

Dimensão física	Dimensão educacional
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um plano de gestão do acervo que determine os processos de seleção, aquisição, conservação e oferecimento dos recursos para permitir sua disponibilidade tanto na biblioteca quanto em sala de aula; • Desenvolver ferramentas de busca e recuperação que permitam facilmente acessar os documentos da biblioteca; • Organizar e manter em bom estado o acervo e as instalações e equipamentos; • Promover o uso dos recursos e dos materiais da biblioteca por meio de ações de divulgação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar os materiais e os recursos necessários para a realização das atividades dos projetos; • Desenvolver atividades culturais ao longo do ano escolar em função de datas locais ou nacionais; • Promover e difundir atividades culturais do contexto social no qual a escola está inserida; • Desenvolver ações e atividades de apoio às solicitações dos professores em relação a trabalhos de pesquisa ou resolução de problemas de pequena ou grande magnitude. • Desenvolver na biblioteca local de autoaprendizagem das diferentes matérias.

Fonte: Adaptado Durban Roca, 2012, p. 26-27.

O quadro reafirma o potencial da biblioteca escolar como recurso educacional. Ao unir as duas dimensões propostas por Durban Roca (2012) é justificado a biblioteca como o espaço essencial para o currículo escolar. A divulgação dos recursos materiais disponíveis na biblioteca, vinculada aos conteúdos que estão sendo trabalhados na sala de aula, possibilita ao aluno o ir além do livro didático utilizado na sala aula abrindo outros canais de pesquisa, como livros, revistas ou jornais.

O discurso que a biblioteca escolar é essencial para o currículo escolar deve ser renovado constantemente, mas apresentando justificativas para que esse espaço não seja esquecido e substituído futuramente.

2.1. BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

O bibliotecário é responsável pela organização e divulgação da biblioteca dentro do ambiente escolar. As autoras Côrte e Bandeira (2011), destacam as competências que o bibliotecário escolar necessita ter, como ser um investigador permanente, ser crítico, participativo, flexível, inovador e criativo, colaborar na interação entre os membros da comunidade escolar, domínio das tecnologias da informação, estar atualizado na sua área de atuação, ter em mente que o usuário é o resultado final do seu trabalho, saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão, saber que a informação é vital à formação do cidadão, reconhecer-se como um agente de transformação social e ser um leitor crítico, que sabe distinguir, no momento da seleção, a indicação de livro de qualidade.

O bibliotecário escolar apresenta características que o diferencia de outros bibliotecários que atuam em outras unidades de informação, “graças ao trabalho eficiente do bibliotecário é que a biblioteca pode existir, da sua ação, do seu conhecimento, depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender as necessidades do aluno” (TAVARES 1973, p. 27).

As atividades desempenhadas por bibliotecários escolares ficam mais próximas de pedagogos e demais educadores, pois cabe a eles dividir a responsabilidade de educar e de apoiar a escola no cumprimento do seu Projeto Político Pedagógico (MARTINS; BORTOLIN, 2006). O bibliotecário escolar tem um papel importante no processo educacional, ele assume, de acordo com Garcez e Souza (2008, p.94):

[...] um papel de coordenador ou líder de atividades de cunho pedagógico, no sentido de pensar estratégias de trabalho com o corpo docente e com os especialistas da escola. Essa linha de conduta levará o bibliotecário a se perceber como um elo significativo de uma ação que consiste em ensinar os usuários, alunos e professores da escola, a utilizarem a biblioteca como meio de acesso à informação e ao aprendizado extramuros, num processo que começa nesse ambiente, mas que a ele não fica condicionado.

É na fase escolar (infância) que o aluno começa a criar seu senso crítico, por meio das informações que são repassadas a ele. O bibliotecário necessita ter sensibilidade ao atender os alunos, pois tem uma tarefa difícil de “cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar” (CORRÊA et. al, 2005, p. 4). O profissional não pode apenas se preocupar com organização e divulgação do acervo, precisa estar atento que irá trabalhar com alunos de várias faixas etárias e diferentes personalidades. Dentre uma das características do profissional, podemos afirmar que ele:

Precisa gostar de crianças, de adolescentes, de jovens, de adultos, de idosos, enfim, deve gostar e saber lidar com pessoas de diferentes idades, pois como se sabe, a comunidade escolar é formada principalmente pelos alunos (crianças e adolescentes), mas também por direção, funcionários administrativos e gerais, professores e familiares de alunos. Em alguns casos, pessoas dos arredores da escola também. (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p.47)

O papel do bibliotecário escolar não necessita desempenhar um papel multidisciplinar, mas que torne o espaço do qual ele é responsável um ambiente que tenha a participação de todos envolvidos na comunidade escolar.

2.2. BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO CULTURAL

A biblioteca escolar tem como principal característica dar suporte ao ensino na escola. Além desse alicerce, a biblioteca também pode contribuir para o aprimoramento cultural do aluno. Para esse fim, o bibliotecário, baseado em sua formação, fará atividades que promovam a cultura na biblioteca ou, como apontam autores como Flusser (1983) e Milanesi (2003), este profissional pode desenvolver atividades conhecidas como ação cultural, que envolvem várias atividades para atrair o aluno para a biblioteca. A fim de Milanesi (2002, p.95) diz que “a ação cultural é a denominação que se aplica a diferentes tipos de atividades e meramente associada à biblioteca. De um modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, literatura, ópera”. O autor Milanesi (2003) conjugou três verbos para ação cultural são eles: informar, discutir e criar. Juntos esses verbos traçam ações que toda biblioteca como centro de cultura precisa proporcionar aos seus usuários, para atender suas necessidades de informação, criar acervos que satisfaçam a demanda e abram espaço para diálogos entre bibliotecários e os estudantes.

A realidade das bibliotecas escolares é distinta em relação à estrutura física e acervo. Geralmente, escolas da rede privada, comumente, possuem um suporte financeiro que escolas da rede pública não tem, com recursos para aquisição de material. Além disso, o incentivo por parte da administração ou coordenação da escola influenciam no trabalho do bibliotecário, principalmente na área pública, onde as escolas dependem de orçamento financeiro dos governos. A promoção da cultura nesse espaço não deve apenas se basear em atividades como hora do conto ou feira de livros. A biblioteca escolar tem potencial de ir além dessas atividades, independente dos recursos alocados.

A cultura está presente na arte, na música, na história, na culinária e também na literatura. A leitura é uma das rotas seguras para transformar cidadãos críticos e preparados para

atuar na sociedade e “a informação é o fio e a Cultura, o tecido. A coletividade tece” (MILANESI, 2003, p. 127). Tanto a escola e principalmente a biblioteca tem esse poder em suas funções. Independente dos recursos disponíveis, o bibliotecário, por meio dos livros presentes no acervo contribuem para os alunos na sua formação. A biblioteca como espaço cultural atuará preparando os alunos sobre como utilizar esse acervo, além de instruir para utilizar outros centros de informação como a biblioteca pública ou universitária. A este respeito, Campello (2012, p. 16) nos diz ser:

necessário mudar nosso discurso da miséria da biblioteca escolar para o do potencial da biblioteca escolar; expandir a ideia da biblioteca apenas como promotora da leitura para promotora da aprendizagem. Mostrar que, se para aprender a lidar com computadores e com o mundo digital os alunos precisam dispor de laboratório de informática, para aprender a pensar também precisam de laboratório, e esse laboratório é a biblioteca.

O bibliotecário escolar pode contribuir para que esse usuário (aluno) saiba como funciona a classificação dos livros, a pesquisa, como se utiliza um índice ou até mesmo um dicionário. Ele também promove diversidade de informação e conhecimento presente na biblioteca, pois a biblioteca fará mais diferença na vida escolar do aluno se ele aprender como funciona toda a dinâmica do espaço e se conscientizar sobre tudo o que esse espaço tem a oferecer.

2.1.2 Desenvolvimento de coleções na biblioteca escolar

As atividades voltadas ao processo de escolha do acervo atualmente não estão mais direcionadas apenas é na seleção e aquisição. Ao escolher um livro ou qualquer outro material que irá integrar a coleção de uma biblioteca, o bibliotecário deverá pensar muito além de apenas compor o acervo, ele precisa refletir se o material atende às necessidades de seus usuários. Como afirma Weitzel (2002, p.61) “desde os tabletes de argila ao documento eletrônico não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai colecionar, para quê e para quem colecionar”. O desenvolvimento de coleções é um dos processos que constitui a formação de acervo das bibliotecas (universitárias, especializadas, públicas e escolares). Cunha e Cavalcanti (2008, p.285) definem a política de desenvolvimento de coleções como “conjunto de critérios, consubstanciados num documento, que tem por objetivo assegurar o crescimento racional e equilibrado de uma determinada coleção ou acervo”. A seleção, aquisição, avaliação e descarte

de um acervo pode parecer algo simples, mas não, a decisão do que irá compor um acervo que chegará ao um público final é muito importante. Segundo Vergueiro (1989, p. 15) “é acima de tudo, um trabalho de planejamento, exige comprometimento com metodologias”.

Embora o processo esteja presente em toda biblioteca, cada unidade de informação tem uma forma diferente de desenvolver as coleções que irão compor o seu acervo. No caso da biblioteca escolar, a coleção vai de acordo com o projeto pedagógico da escola.

Bibliotecas escolares: existem para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares. Mais que isto: devem estar integradas no processo educacional. A coleção das bibliotecas escolares segue, na realidade, o direcionamento do sistema educacional vigente. A ênfase está, portanto, muito mais na seleção de materiais para fins didáticos – normalmente alicerçada em uma política de seleção que tem sua base no currículo o programa escolar. O desbastamento da coleção irá acompanhar as mudanças nos programas e/ou currículos. (VERGUEIRO, 1989, p.20).

O planejamento curricular da escola é o que irá definir o desenvolvimento de todo o acervo. É fundamental que o bibliotecário escolar faça parte do corpo pedagógico da escola, participando de reuniões com os professores, para assim formar um acervo que ofereça suporte aos alunos nas atividades diárias e que desperte o gosto pela leitura. Com as mudanças no planejamento das aulas dos professores, os materiais disponíveis na coleção também irão sofrer modificações, ao realizar o desbastamento ou descarte da coleção, o bibliotecário precisará avaliar as potencialidades futuras dessas obras, pois é comum os acervos das bibliotecas escolares possuírem vários exemplares de um determinado livro, buscando atender todos alunos. Um dos critérios para o desenvolvimento do acervo da biblioteca escolar é a qualidade do conteúdo do material que irá ser disponibilizado, pois ele irá contribuir para formação intelectual do aluno.

Tornar o processo de desenvolvimento de coleções uma experiência positiva irá colaborar para que o aluno procure outras bibliotecas no decorrer na sua vida. Quinhões (1999, p.178) pontua que:

um acervo bem selecionado e equilibrado, colocado à disposição de professores e alunos, enriqueceria e vivificaria o processo de ensino-aprendizagem, tornando o espaço ‘instigante’, atraindo o usuário para leitura e o livro, e a ‘dinâmica de ensinar e aprender’ seria mais fecunda e atraente.

O Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) decreto Nº 7.559, de 1º de setembro de 2011 também traz diretrizes que auxiliam na formação do acervo nas bibliotecas, com o intuito de incentivar a formação de leitores nos diversos tipos de gêneros literários. Em um dos seus

documentos, o PNLL cita Cândido⁴ que explana a diversidade de textos literários como impulsionador na formação do leitor:

A capacidade que a literatura tem de atender à nossa imensa necessidade de ficção e fantasia; sua natureza essencialmente formativa, que afeta o consciente e o inconsciente dos leitores de maneira bastante complexa e dialética, como a própria vida, em oposição ao caráter pedagógico e doutrinador de outros textos; seu potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência (PLANO NACIONAL DO LIVRO DA LEITURA, 2014, p.18).

A diversidade literária na coleção de uma biblioteca escolar proporciona ao aluno conhecer os autores, diferentes textos e gêneros, agregando novos conhecimentos, porque a leitura entra no imaginário da criança e do adolescente. A formação escolar possibilita o elo para a formação cultural do aluno, sendo assim, com um bom planejamento voltado para promoção da leitura e a formação de leitores e um acervo da biblioteca escolar voltado para o cultural, os alunos construirão uma base educacional consolidada que fará a diferença no futuro ao ingressar no ensino superior.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) criada pelo governo federal em 1997, também tinha o objetivo de fornecer obras e demais materiais para apoio da prática da educação básica. O PNBE (2013) era composto pelos seguintes gêneros literários: obras clássicas da literatura universal; poema; conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular; romance; memória, diário, biografia, relatos de experiências; livros de imagens e histórias em quadrinhos. O programa atendia escolas do ensino público federal, estadual e municipal do país, e por meio dele era possível à democratização da informação e a formação de acervos de qualidade nas escolas brasileiras. Porém, o PNBE está desde 2014 sem fornecer livros para escolas públicas, pois o Governo Federal cancelou o programa com intuito de criar outro programa em moldes parecidos com o PNBE, mas isso está previsto apenas para o ano de 2019. São quatro anos sem distribuição de livros novos de literatura para as escolas públicas de todo o Brasil, prejudicando assim o acesso à leitura. A biblioteca escolar é o único acesso a informação de muitas crianças que frequentam o ensino público no país. Com acervos desatualizados e livros desgastados, o professor em seu planejamento de aula precisa se adaptar com o material que está disponível na biblioteca da escola.

O Ministério da Educação está em fase de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), um documento que irá nortear a educação de todo o país. Como as escolas da rede pública irão atender todos os objetivos propostos referentes a área de

⁴ Antônio Cândido de Mello foi um crítico literário, com seus estudos voltados para literatura brasileira e estrangeira (SPIRANDELLI, 2010).

linguagens, se o não temos nenhum programa consolidado de distribuição de acervo para a biblioteca escolares de todo o Brasil no atual momento.

2.3.RELAÇÕES ENTRE BIBLIOTECA ESCOLAR E OS SABERES ESCOLARES

A educação referente ao ensino básico, que vai desde a educação infantil até o ensino médio, é regida pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) (BRASIL, 2011). Outro documento que norteia a educação brasileira são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que:

[...] foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p.5)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dão suporte às escolas públicas e privadas na elaboração de seus currículos, presentes nas disciplinas desde a educação infantil até o ensino médio. O currículo de uma escola, por sua vez, é o manual, um termo de comparação do que vai ser repassado para os alunos em sala de aula. É por este documento que professores irão nortear os conteúdos que serão repassados em sala de aula. “Aplicado à educação, o termo currículo apresenta uma variação no decorrer do tempo. Essa variação depende da concepção de educação e escola e, também das precisões de determinada sociedade num dado momento histórico” (SILVA; VIEIRA; PINTO, 2013, p. 4). O currículo precisa contemplar os objetivos previstos nos projetos políticos das escolas. Ele não é apenas a definição de conteúdos, mas envolve também outros fatores. O local em que a escola está inserida é um desses fatores que influenciam na construção do currículo, visto que a realidade de uma escola localizada no meio rural é diferente da realidade de uma escola presente na área urbana, assim como os subsídios de uma escola rede pública e particular são diferentes e sendo o suporte financeiro um fator decisivo na escolha dos instrumentos de trabalho do professor. A elaboração do currículo compreende outros princípios como apontam Hornburg e Silva (2007, p.61):

questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos.

As relações de poder que a escola tem sobre os alunos é uma das mais intensas em sua formação como cidadão. São diferentes realidades reunidas em uma sala de aula. Caberá ao

professor saber trabalhar os conteúdos e interfere de maneira positiva no cotidiano desse aluno, que muitas vezes tem na escola o único acesso à informação. O sistema educacional também conduz a metodologia que o professor irá adotar em sala de aula, o docente não atua de maneira autônoma, mas sim por meio de um currículo moldado de acordo com os interesses da escola e de documentos que regem a educação no país. A decisão de inserir conteúdo ou retirá-los do planejamento das disciplinas, envolvem não apenas o campo da teoria, mas também o campo político. Eleger saberes que comporão o rol de discussões na escola, é deixar de fora uma série de outros saberes. Esta escolha não é isenta, ela está atrelada ao tipo de formação que se pretende ao educando. Em última instância, solucionar saberes, significa escolher o que uma sociedade deverá consumir em sua formação, portanto o que estará nas reflexões mais coletivas desta sociedade.

A BNCC que está sendo desenvolvida atualmente no Brasil é votada por Deputados Federais na Câmara dos deputados. Durante a votação várias questões políticas, religiosas e ideológicas aparecem nas decisões do que vai ser ensinado ou não em sala de aula. Além disso, os documentos são formulados por intelectuais da área, mas com pouca participação dos professores que atuam na rede de ensino do país, onde “constrói-se mais para as escolas e menos com elas” (THIESEN, 2012, p.132). A elaboração curricular no país interfere positivamente ou negativamente no cotidiano de alunos e professores, pois a rede pública de ensino depende totalmente dos recursos e de programas destinados à educação para oferecer qualidade de ensino para alunos.

O conhecimento não é apenas adquirido dentro da sala de aula por meio dos conteúdos ministrados pelos professores, a biblioteca escolar é uma das bases do processo educativo das atividades voltadas à pesquisa e a leitura, faz parte da estratégia de ligar a biblioteca ao projeto pedagógico da escola. Na afirmação de Silva (2003, p.35):

o projeto político-pedagógico precisa contemplar, de maneira específica as finalidades a serem cumpridas pela leitura dentro do currículo, os textos a serem oferecidos, as atividades de natureza disciplinar e interdisciplinar a serem operacionalizadas durante o ano.

É fundamental que o uso da biblioteca escolar esteja presente nos planos de aula e nos projetos desenvolvidos na escola. Por meio dos recursos informacionais disponibilizados na biblioteca, o professor pode oferecer ao aluno, outras formas de promover a leitura e o acesso à informação, pois o destaque da leitura no projeto político-pedagógico da escola é o que conduz as atividades relacionadas ao acervo presente na biblioteca escolar. Bibliotecários, professores, coordenadores e toda comunidade escolar precisam trabalhar em conjunto. O professor precisa

enxergar a biblioteca como espaço cultural e de formação, relacionando seus conteúdos com o material disponível nesse espaço, porque também depende dele o planejamento das aulas e o incentivo da escola. O bibliotecário precisa participar em conjunto com o professor na promoção da leitura na escola, e organizando e disponibilizando o acervo para atividades culturais (BRASIL, 2001).

O projeto pedagógico da escola precisa colocar a biblioteca em destaque, pois ela desenvolve também o letramento informacional do aluno “um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida” (GASQUE, 2010, p. 89), no qual o aluno identifica as informações necessárias, acessa a informação de forma efetiva e eficiente, tem a capacidade avaliar e criticar a informação e suas fontes, consegue utilizar a informação para os seus questionamentos e compreende os aspectos sociais, econômicos e legais (GASQUE, 2012).

O aluno, no decorrer da sua vida escolar, irá processar e modificar as informações recebidas por meio dos conteúdos repassados para ele. O currículo interligado com a biblioteca da escola permitirá esse processo. “A escola é um espaço de poder que, além de cumprir sua principal atribuição que é a transmissão do conhecimento, cumpre também a função de integrar os alunos dentro de um sistema único de percepção bastante homogêneo” (BOSCHILIA, 2004, p.80). Por isso a importância da oferta de recursos informacionais variados, que permitam a especulação, a dúvida, o questionamento e o discernimento.

O vínculo entre professores, diretor, bibliotecário e coordenador pedagógico, que tem seu trabalho desenvolvido “à organização, compreensão e transformação da práxis docente, para fins coletivamente organizados e eticamente justificáveis” (FRANCO, 2008, p. 3). O papel da coordenação pedagógica é direcionar os professores na sua prática docente e articulação do Projeto Político Pedagógico da escola. Por isso, a união desses profissionais é fundamental para desenvolver uma proposta sobre leitura. Como efeito nesse uso da biblioteca com o projeto da escola, tem-se a contemplação maior de conteúdos e disciplinas e não somente apenas do conteúdo de língua portuguesa (GONZAGA, 2015). Contemplar outras disciplinas ao utilizar a biblioteca escolar como elemento para desenvolver as atividades nos planos de aulas, fortalece ainda mais o acesso à informação e o incentivo a pesquisa de outros materiais, explorando o que acervo oferece não apenas o livro didático utilizado na aula, por isso o desenvolvimento de coleções na biblioteca escolar é um processo que deve ser realizado com qualidade e conexão com as atividades docentes.

O bibliotecário necessita ter acesso aos planos de ensino dos professores e discutir em conjunto quais os materiais serão utilizados durante o ano letivo e quais serão adquiridos, de

acordo com os recursos que a escola destina a compra de livros, permitindo dessa forma que os objetivos associados a leitura possam ser alcançados, pois Kuhlthau (2006, p.19) define que:

lemos para descobrir significados. Escrevemos para transmitir ideias. Utilizamos as habilidades de usar a biblioteca para localizar e interpretar informações que ampliam nosso conhecimento e nos permitem tomar decisões, e fazer escolhas adequadas.

A escola, por meio do projeto político pedagógico que ainda se baseia nos PCN's, em conjunto com a biblioteca escolar, pode oferecer subsídios para uma formação interdisciplinar do aluno, possibilitando o contato com diversos tipos de informação e conhecimento, que influenciem na sua formação cultural.

3 LITERATURA CATARINENSE

A literatura assume diversos significados de acordo com a sua inserção na música, na arte ou nos livros. O dicionário Houaiss (2009, p.482) traz uma definição bem ampla para o termo literatura:

1. arte da utilização estética da linguagem, esp. a escrita. 2 conjunto de obras literárias pertencentes a um país, época etc. 3 bibliografia sobre determinado assunto 4 disciplina escolar constituída de estudos de obras literárias. 5 série de palavras vazias, de caráter artificial ou superficial. L. l. cordel 1. literatura de popular (esp. novelas e poesias), de impressão barata, exposta à venda em cordéis. 2. pequeno livro contendo esse material.

Conceituar o que é literatura não é algo fácil, uma vez que o termo traz em sua definição vários sentidos. O que pode ser interpretado como literatura por um indivíduo pode não ser interpretado por outro. Sartre (2004) em seu livro *Que é literatura* apresenta que a literatura é agir e a escrita é o resultado dessa ação. É uma representação de símbolos e caracteres que espera que alguém os decifre. Só será possível decifrar, interpretar e produzir conhecimento com que se lê, se o leitor souber o que está lendo, porque está lendo e principalmente saber ler. A literatura é vasta, rica, repleta de informações valiosas, mas apenas se torna funcional se o leitor estiver preparado. Sartre (2004) também cita que a música e arte são representações literárias, que exprimem representações de ideias. A literatura está ligada diretamente à poesia, à música e à pintura. O escritor guia o leitor, por exemplo, ao descrever uma casa, pois o escritor pode agregar símbolos de violência, injustiças, provocando assim a indignação do leitor. O pintor ao pintar uma casa, apenas poderá representar a casa, assim, ao observar o quadro têm-se apenas a visão de uma casa. Vai do pintor criar elementos que possam despertar a imaginação de quem observa sua obra, da mesma forma leitura (SARTRE, 2004). Com a música acontece o mesmo. O som da melodia, a letra, poderá ou não despertar sentimentos a quem escuta. Todos esses elementos arte, música e literatura estão carregados de traços culturais, experiências de uma época, expressões artísticas que contribuem para uma formação cultural.

A literatura catarinense ou a literatura produzida em Santa Catarina, integra diversos escritores nos mais variados gêneros. Ao pesquisar sobre a temática deste capítulo, observa-se que a literatura produzida é escassa. Os pesquisadores que se aprofundaram sobre o tema Junkes (1992), Melo (2001), Sachet (2012) elencam a história da literatura em Santa Catarina, autores e os gêneros literários a que cada um pertence.

Os primeiros traços do contato dos catarinenses com a literatura foi no decorrer do ano 1795, no qual uma série de livros foi encaminhada pelo Vice-Rei ao Governador do Desterro

(Florianópolis) para serem vendidos, a fim de motivar e instruir os habitantes que lá viviam. Os livros distribuídos pela corte eram de circulação obrigatória, demonstravam os interesses para que os colonos tivessem conhecimento em como cultivar a terra. Vintes anos se passaram até que em 1816 ancorou em Desterro o poeta Doutor Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva, que organizou um concurso de sonetos, no qual apenas quatro pessoas se inscreveram, incluindo o próprio Ovídio (SACHET, 1979).

O romantismo predominava na literatura brasileira no século XIX, quando a literatura catarinense começava suas primeiras manifestações na época. O romantismo não teve grande relevância em Santa Catarina. A formação da literatura catarinense aconteceu aos poucos, ligadas a personalidades políticas (do mais alto nível de cultura) nas dependências dos jornais, pois na época eram os meios mais comuns de divulgação literária, quando as editoras ainda nem existiam. Nesse período os escritores que merecem destaque são J. C. de Lacerda Coutinho⁵, na poesia e Horácio Nunes Pires⁶ com grande destaque na produção de teatro (JUNKES, 1992).

Ao procurar uma definição sobre o que é literatura catarinense ou do que consiste um escritor catarinense, Melo (2001, p.17) apresenta um conceito bem amplo:

Assim, porque se tornava preciso chegar a uma solução, convençionei chamar catarinense todo escritor que a Santa Catarina tenha sua obra ligada, não por uma questão de coordenada geográfica, mas por outra de ecologia cultural, se cabe o termo. Para ser catarinense, teria o autor que, ou representar o traço cultural predominante dentro de determinada área geográfica do Estado, ou ter dado sua contribuição em determinado momento, para a evolução da mentalidade do povo catarinense. Será assim catarinense o escritor lajeano (por nascimento ou porque ali se tenha fixado) que em sua obra representar o traço cultural predominante na região do Planalto de Lajes, um aspecto da cultura lusa que os bandeirantes paulistas para lá levaram, bem como será catarinense o escritor de qualquer procedência que se tenha identificado intelectualmente com a terra e nela tenha deixado fortes traços de sua presença. Também acredito ser impossível desprezar o aspecto afetivo na ligação do artista com o meio.

⁵ José Cândido de Lacerda Coutinho (Desterro, 15 de dezembro de 1841 — Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1900) foi um médico, político e poeta brasileiro. Foi deputado à Assembleia Legislativa Provincial de Santa Catarina na 18ª legislatura (1870 — 1871). Foi deputado à Câmara dos Deputados do Brasil pela província de Santa Catarina na 1ª legislatura (1891 — 1893). É patrono da cadeira 23 da Academia Catarinense de Letras. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_C%C3%A2ndido_de_Lacerda_Coutinho>

⁶ Horácio Nunes pires, compositor da letra do hino de Santa Catarina, jornalista, poeta e teatrólogo, dono de extensas obras catarinenses. Horácio exerceu muitos cargos públicos, alguns gratuitos. Escreveu peças teatrais-dramas, ao longo de sua vida. Casou-se com Flora Paulina da Silva e não tiveram filhos, mas em 20 de Maio de 1919, veio a falecer em Florianópolis, data em que a escola de Educação Básica Horácio Nunes homenageia o patrono. Disponível em: <http://ricardomees.blogspot.com/2010/10/literatura-catarinense-horacio-nunes_18.html>

Na concepção do autor, não precisa ter nascido em Santa Catarina, para ser considerado obra literária catarinense, mas sim publicar obras que tenham vínculo com o estado e suas regiões. Podemos citar Salim Miguel, nascido no Líbano, mas que teve produção literária de grande expressão no nosso estado. A literatura catarinense não se fez apenas de nascidos no estado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), Santa Catarina tem uma população de mais seis milhões de habitantes, distribuídos por seus duzentos e noventa e cinco municípios (295). A diversidade cultural presente no estado é reflexo das características de povos que colonizaram cada região.

Neste sentido, a cultura pode ser conceituada pelos costumes, o sotaque, as tradições, a comida e outros aspectos característicos do local. Como complementa a UNESCO ao definir a cultura:

A cultura, ao constituir-se em conjunto distintivo de atributos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social, engloba não somente as artes e a literatura, mas também os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e crenças e os direitos fundamentais do ser humano (2001, p.74)

Utilizar a diversidade cultural local por meio da educação nas escolas é entrar em contato com as raízes do lugar onde vivemos. A escola é onde muitos alunos têm o primeiro contato com a pluralidade cultural presente no nosso país e no mundo, pelas disciplinas de arte, literatura, história e geografia, por exemplo. Por meio também desse contato que se cria conexões para o futuro, influenciando a formação integral desse educando. O contato vai além das disciplinas, a criança ou jovem convivem com outras realidades e a escola torna-se o lugar democrático, pois cada um carrega uma identidade cultural que provém do ambiente familiar. Segundo Freire e Macedo (1990) cada pessoa tem sua compreensão do seu mundo, dos seus sonhos, tem seus próprios julgamentos a respeito do mundo, cada um na sociedade tem sua individualidade, que vai ao encontro do entrar no mundo do outro “os alunos devem alfabetizar-se quanto às próprias histórias, a experiências e à cultura de seu meio ambiente imediato” (FREIRE; MACEDO, 1990, p.29).

A LDB afirma no art. 1º que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Uma educação voltada para interdisciplinaridade de conteúdos valoriza o professor que atua como disseminador de informação e conhecimento, valoriza o aluno que é o principal

elemento para o qual a educação está voltada, pois na escola é que se criam oportunidades a partir das quais os alunos poderão interagir com outras formas de conhecimento.

O artigo 3º da LDB, parágrafo II, aponta que o ensino será ministrado nos seguintes princípios “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”. Considerando essa afirmação, o aluno como componente do processo educacional, tem o direito de estudar conteúdos que envolvam a região a qual ele pertence. A literatura e a arte regional também favorecem a formação cultural desse educando e por meio dela será possível conhecer os gêneros literários, biografia do autor e fatos curiosos da história daquele período.

A literatura catarinense⁷ é marcante nesse sentido e como universo de grande autores regionais, traz consigo diversidade literária e artística, que por meio de projetos na escola, podem ser exploradas enriquecendo o processo educacional. Citamos como exemplo Cruz e Sousa, autor de reconhecimento nacional na literatura. Nascido em Desterro (Florianópolis) foi um dos precursores do simbolismo no Brasil. Por meio da sua história vários fatos podem ser estudados nas disciplinas curriculares, como o movimento literário e a escravidão no Brasil, por exemplo. Outro autor e artista plástico radicado em Santa Catarina é o Rodrigo de Haro, que vive em Florianópolis desde 1942 e tem como movimento artístico o surrealismo⁸ (SACHET, 2012). Por meio da disciplina de artes, os alunos podem estudar os traços artísticos e qual o sentido do movimento na época.

Além de Cruz e Sousa e Rodrigo Haro, a literatura catarinense é repleta de autores que participaram de diversos movimentos literários e artísticos e podem ser trabalhados nos conteúdos ministrados em sala de aula, contribuindo para a formação cultural do aluno, que afinal, é também uma condição política, conforme se vê abaixo no trecho citado de Boschilia (200, p.80):

A escola deixa de ser vista apenas como um espaço de neutro e transitório onde o aluno desenvolve habilidades intelectuais para se transformar num lugar marcado por relações de poder que visa modelar não apenas o intelecto, mas também os corpos, os discursos e as identidades dos indivíduos.

⁷ Os escritores Fabio Brüggemann e Lauro Junkes abordaram que o termo literatura catarinense não seria o correto, pois seria a literatura produzida em Santa Catarina. Segundo Brüggemann a falta de mecanismos de distribuição e a falta de uma entidade forte, que lute por políticas públicas na área (com como acontece no teatro e no cinema) como os principais entraves para a consolidação de uma literatura catarinense, mas nessa dissertação não iremos entrar nessa discussão, o termo utilizado será literatura catarinense.

⁸ A arte surrealista parece emergir da necessidade de uma visão totalmente introspectiva de si mesmo, do ponto onde a razão humana se liberta de qualquer forma de controle e o homem recupera seus instintos primários. Para os surrealistas, existe outra realidade, tão real e lógica como a exterior, que é a dos sonhos, da fantasia, dos jogos espontâneos do inconsciente que podem ser alcançados por meio de procedimentos que liberam o potencial imaginativo e criativo do subconsciente: automatismo, associações livres, hipnoses, colagens, etc. (HELLMANN, 2012, p. 121).

A biblioteca escolar também é propulsora a oferta de recursos informacionais voltados a cultura local em que a escola está inserida, proporcionando aos professores e alunos suporte para as atividades desenvolvidas com a temática.

A valorização da literatura regional no currículo escolar propõe estratégias para formação de leitores, que estejam habilitados a conhecer todo o universo de informações que a leitura envolve.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda proposta de pesquisa especifica métodos que dão suporte aos objetivos e à busca dos resultados que se pretende alcançar. As técnicas desta pesquisa são de natureza descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva, segundo Gressler (2007, p. 59), “descreve, sistematicamente, fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse”, com propósito de interpretação de fatos. A pesquisa exploratória “é recomendada quando há poucos conhecimentos sobre o problema a ser estudado” (CERVO; BERVIAN, 2002, p.69). Neste caso, o assunto ainda é pouco explorado na literatura especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa. Para Triviños (2011, p. 125) a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador compreender o “contexto do fenômeno social que se estuda, privilegia a prática e o propósito transformador do conhecimento que se adquire da realidade que se procura desvendar em seus aspectos essenciais e acidentais”.

Para que fosse alcançado o objetivo geral desta pesquisa – Compreender a inserção de obras literárias regionais nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Artes - foram analisados os PCN’s que regem a segunda fase do ensino fundamental, que compreende do sexto ao nono ano, verificando a existência de elementos que indicassem o uso da literatura local, sendo assim, a pesquisa é documental caracterizada como:

[...] estudos que utilizam documentos como fontes de dados, informações e evidências. Os documentos são dos mais variados tipos, escritos ou não, tais como: diários; documentos arquivados em entidades públicas e entidades privadas; gravações; correspondências pessoais e formais; fotografias; filmes; mapas etc. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 55).

Para que fosse alcançado o objetivo A – Analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Artes- foram realizadas consultas aos documentos disponíveis *online* na página do Ministério da Educação;

Para que seja alcançado o objetivo B- Verificar os Planos de ensino das disciplinas de Língua Portuguesa e Artes que regem as atividades curriculares na rede municipal de ensino de Florianópolis- foram realizadas visitas nas escolas selecionadas da Rede Municipal de Florianópolis, para coleta de dados dos documentos.

Já o objetivo C - Mapear Obras da literatura catarinense inseridas nos acervos das bibliotecas escolares da mesma rede, foi alcançado da seguinte forma: buscou-se junto à Secretaria Municipal de Educação via Biblioteca Central do Centro de Formação Continuada

do Município de Florianópolis consultaras obras cadastradas referentes à literatura catarinense das escolas participantes da pesquisa. O relatório foi disponibilizado via *e-mail*.

Posteriormente para que fosse alcançado o objetivo D - Identificar projetos que envolvem este material – foram realizadas consultas no site da Prefeitura Municipal de Florianópolis e nos Planos de Ensino das disciplinas de Língua Portuguesa e Artes, disponibilizados pelas escolas pesquisadas.

Por fim, para atender ao objetivo E - Elaborar uma proposta de portfólio sobre literatura catarinense para distribuir às bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis- foi elaborado de acordo com os dados obtidos na pesquisa.

Os objetivos A, B e C tiveram como procedimento metodológico também a pesquisa documental, em que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.157), neste caso, foram analisados planos de ensino.

Os dados coletados foram organizados por meio de categorização, que para Flick (2009, p. 32) é descrita como:

Uma comparação constante dos fenômenos, dos casos, dos conceitos, etc., assim como uma formulação de questões voltadas ao texto. (...) A categorização nesse procedimento, refere-se ao resumo desses conceitos em conceitos genéricos e ao aperfeiçoamento das relações entre conceitos e conceitos genéricos, ou categorias e conceitos superiores.

Por meio deste método, os dados foram expostos de uma maneira mais dinâmica, visando facilitar seu entendimento, pois “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros” (BARDIN, 2004, p.112).

A autorização para acessar os documentos foi solicitada via Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, por meio de ofício da Universidade do Estado de Santa Catarina e termo de responsabilidade devidamente elaborado (anexos A e B desta dissertação).

Os resultados esperados com essa pesquisa estavam voltados à valorização da literatura catarinense nas escolas da Rede Municipal de Florianópolis e pretendiam encontrar elementos presentes nos PCN's que fortalecessem a inserção da literatura local na escola. Estima-se que esta pesquisa traga contribuições não apenas para escolas da Rede de Ensino estudadas, mas também outras bibliotecas escolares do estado de Santa Catarina.

4.1 REDE PESQUISADA

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis é o universo desta pesquisa, dessa forma, é fundamental conhecer o histórico da instituição.

Os estabelecimentos de ensino da rede pública presentes no município estão vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, órgão responsável pela gestão da educação, que até dezembro de 1985, era órgão da Secretaria de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social. Em 27 de dezembro de 1985, pela Lei nº 2.350 esta foi desmembrada, passando a ser denominada Secretaria Municipal de Educação em consequência, foram criados o Cargo de Secretário Municipal de Educação, um Cargo de Assessor Técnico e um Cargo de Secretária. Foram transferidos todos os órgãos vinculados à área pertinente. A lei entrou em vigor na data da publicação, com efeitos a partir de 02 de janeiro 1986 (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2017).

No início, a Rede de Municipal de Ensino de Florianópolis contava com 28 Unidades Educativas, sendo Escolas Básicas, Retiradas e Isoladas, 14 Núcleos de Educação Infantil (NEI's) e 04 Creches. No mesmo ano de 1985, instituiu-se o Sistema de Bibliotecas Públicas e Escolares de Florianópolis. (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2017). Segundo o histórico disponível no site da prefeitura, em janeiro de 1998 foi criada a Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, passando a denominar-se Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (CBEC), em 04 de julho de 2002. A função da CBEC é planejar, organizar e assessorar ações relativas à Rede de Bibliotecas, dar formação continuada aos profissionais bibliotecários e auxiliares de biblioteca, através de cursos, palestras, oficinas e eventos, além de assim como, comprar acervo, mobiliário e equipamentos para as bibliotecas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2017).

4.1.1 Escolas pesquisadas

Diante do grande número de escolas presente na Rede de Ensino Municipal de Florianópolis, nesta pesquisa optou-se por trabalhar com amostragem. Foram selecionadas cinco escolas do município de Florianópolis, com a finalidade de alcançar o Sul, Norte, Leste, Continente e a Região Central. Os critérios de escolha por cada região de Florianópolis devido cada área ter suas particularidades culturais. A capital do estado que tem em sua composição o traço açoriano marcante, possui em cada bairro características que diferenciam uma região da

outra, dentro da própria cidade, por exemplo, os bairros localizados no Sul da capital, carregam características em suas construções da cultura açoriana, já o centro cidade traz os traços da época do período colonial no país.

Após a escolha das cinco escolas, foi enviada para a Secretaria Municipal de Educação/Diretoria de Gestão Escolar/ Gerência de Educação Continuada, a carta de apresentação da Orientadora (Anexo A) e o projeto de pesquisa. Após a autorização, a Secretaria encaminhou um ofício para todas as escolas participantes (Anexo B), autorizando a pesquisadora a coletar os dados. Apenas a escola localizada no Norte de Florianópolis não teve disponibilidade para participar da pesquisa.

4.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a etapa mais importante na pesquisa acadêmica, pois é a partir dos dados obtidos que se é possível obter conclusões acerca do tema pesquisado. A pesquisadora ingressou pessoalmente nas escolas participantes, após formalizar e agendar via *e-mail* e ser autorizada a pesquisa. Foram solicitados os planos de ensino das disciplinas de Língua Portuguesa e Artes. Uma escola disponibilizou o documento via *e-mail*, as outras disponibilizaram cópias impressas e fotografias dos dados.

Os dados foram organizados por meio de categorização e divididos nas duas disciplinas pesquisadas: Língua Portuguesa e Artes. As categorias foram separadas por verbos, a escolha ocorreu por os verbos representarem a ação dos profissionais da educação em relação ao ensino das suas propostas pedagógicas. Os verbos também estão presentes na ação cultural proposta Milanesi (2002), representando a área da Biblioteconomia.

A seguir, na próxima seção de Análise e Discussão dos dados, serão apresentadas as categorias suas respectivas análises, decorrentes do exame deste material cedido pelas escolas e dos textos oficiais dos PCN's.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção serão apresentados os dados obtidos por meio da análise dos PCN's de Língua Portuguesa e Artes, e dos planos de ensino das disciplinas. Consiste na “previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou um semestre; é um documento mais elaborado, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.” (LIBÂNEO, 1994, p.222). Foram extraídos trechos dos PCN's, assim como dos planos de ensino, com a finalidade de analisar referências ou indicações da literatura regional ou catarinense.

Os resultados foram organizados por categorias conforme apresentado no capítulo anterior. As escolas pesquisadas não foram identificadas, para não expor os professores das disciplinas, por isso as escolas estão identificadas por números (1), (2), (3), (4).

Na subseção literatura catarinense presente nos acervos, as escolas estão identificadas por região da cidade de Florianópolis, Continente, Sul da ilha, Região Central Leste da ilha. A divisão por regiões contribui para fazer ligações com a importância da literatura catarinense nas escolas de cada local.

5.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na Categoria 1: Interpretação de textos, inserida no Quadro 2 logo abaixo, o PCN apresenta as expectativas esperadas em relação ao aluno que chega na fase do ensino fundamental, que atualmente, vai do sexto ao nono ano. Houve uma mudança, promulgada pela Lei n. 11.274, de 24 de fevereiro de 2006, que institui o ciclo fundamental de nove anos, assim o aluno inicia sua alfabetização aos seis anos, lembrando que o PCN é do ano de 1998, são vinte anos da publicação desse documento.

Quadro 2-Categoria 1: Interpretação de textos- Parâmetros Curriculares nacionais de Língua Portuguesa.

[...] durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.
Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.
A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social.
A seleção e priorização devem considerar, pois, dois critérios fundamentais: as necessidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem. Estes, articulados ao projeto educativo da escola, que se diferencia em função

das características e expectativas específicas de cada comunidade escolar, de cada região do país, devem ser as referências fundamentais para o estabelecimento da sequenciamento dos conteúdos (p.37).

Fonte: Adaptado PCN de Língua Portuguesa, 1998.

Espera-se que o aluno nesse período escolar possa interpretar a variedade de gêneros literários existentes e, assim, o domínio da escrita. Para que isso aconteça é esperado que a base da educação fundamental, que compreende do primeiro ao quinto ano, prepare esse aluno para as habilidades esperadas no próximo ciclo da educação.

Segundo o Censo Escolar divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)(BRASIL,2017), 74,4% dos professores dos anos iniciais possuem ensino superior completo (licenciatura), mas ainda 12,9 % apenas possuem ensino médio/magistério. Já nos anos finais, 85,3% dos professores possuem ensino superior completo, sendo que professores da disciplina de língua portuguesa são 64,2% com formação na área. Os números são expressivos nos dois ciclos da educação fundamental, porém, como os PCN's propõem que aluno esteja preparado para ter senso crítico em relação aos textos, assim, almeja-se que o ensino que está sendo proporcionado ao aluno seja de qualidade. Mas a formação dos professores das séries iniciais apresenta todas as habilidades que a sala de aula exige?

Atualmente ano 2018, o acesso ao ensino superior é facilitado, as universidades ofertam educação à distância com intuito que aluno da graduação assista as aulas fora do ambiente acadêmico. A crítica não é para a educação à distância, pois ela facilita e possibilita o ensino superior alcançar uma demanda maior de alunos. O questionamento parte da qualidade do que está sendo oferecido aos alunos que procuram uma graduação. As universidades privadas ofertam cursos, principalmente os de pedagogia, com preços acessíveis e prazos de formação acadêmica em tempo menor. O professor, ao estar formado, necessita ter a capacidade de preparar e capacitar o aluno, visualizando suas necessidades e suas possibilidades de aprendizagem, como recomenda o PCN. Sem uma formação adequada na base, nada adianta as indicações dos PCN's em relação à leitura e interpretação de textos, pois no período que vai do sexto ao nono ano, o aluno que chega nessa fase escolar, precisa estar apto a fazer uma redação e compreender o gênero literário que está sendo trabalhado.

Seria fundamental que o planejamento do currículo escolar estivesse de acordo com a região onde a escola está inserida, como os PCN's citam em seu trecho no quadro 2, pois as características culturais do local de onde este aluno é pertencente poderão fazer a diferença na sua formação escolar. De acordo com Almeida (2014), a prosa ou poesia na literatura, traz traços marcantes do cotidiano de determinada época de uma sociedade como seus hábitos, costumes, dificuldades e temores do período e faz com que a literatura na escola seja essencial

no planejamento da aula do professor. A literatura regional contempla essas características, não só os clássicos nacionais como Dom Casmurro, de Machado de Assis, ou Cortiço, de Aluísio Azevedo, são importantes. Como afirma Naiditch (2009, p.26):

A literatura multicultural, em particular, tem potencialmente a capacidade de ajudar estudantes na identificação com sua própria cultura ao mesmo tempo em que os expõe à cultura do outro. Ela também proporciona um diálogo a respeito de questões de diversidade e multiculturalismo, o que pode resultar em uma apreciação às questões interculturais. Além disso, esse tipo de literatura, ao valorizar diferentes grupos e culturas dando-lhes uma voz literária, proporciona um equilíbrio e um senso de igualdade entre diversos grupos, já que para muitas culturas, o fato de um texto ser considerado “literatura” representa um nível de linguagem e autoridade aceitos e respeitados em sala de aula.

O que é produzido regionalmente traz várias ligações com o passado, com a vida de cada povo, principalmente aspectos culturais que permitem, também, por meio da literatura, que o aluno conheça o meio que está inserido.

O poder que a escola tem de transformar o mundo que o aluno vive está na categoria Leitura e Escola do Quadro 3.

Quadro 3-Categoria 2: Leitura e escola- Parâmetros Curriculares nacionais de Língua Portuguesa.

Observação da língua em uso de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico, no que diz respeito: Aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia).
Interesse, iniciativa e autonomia para ler textos diversos adequados à condição atual do aluno. Interesse por frequentar os espaços mediadores de leitura. Bibliotecas, livrarias, distribuidoras, editoras, bancas de revistas, lançamentos, exposições, palestras, debates, depoimentos de autores, sabendo orientar-se dentro da especificidade desses espaços e sendo capaz de localizar um texto desejado.
Para os alunos que provêm de comunidades com pouco ou nenhum acesso a materiais de leitura, ou que oferecem poucas possibilidades de participação em atos de leitura escrita junto a adultos experientes, a escola poderá ser a única referência para a construção de um modelo de leitor e escritor. Isso só será possível se professor assumir sua condição de locutor privilegiado, que se coloca em disponibilidade para ensinar fazendo.

Fonte: Adaptado PCN de Língua Portuguesa, 1998.

O professor, como o documento cita, tem a função privilegiada de locutor para com os alunos que provêm de comunidades onde o acesso a livros é escasso ou inexistente. A escola tem o papel fundamental de proporcionar a esse aluno a oportunidade de também participar de círculos de leitura, conhecer a literatura e todo conhecimento agregado que ela poderá oferecer à formação crítica do aluno na educação. Nessa categoria, a Biblioteca é citada no documento pela primeira vez como espaço mediador de leitura. O interesse do aluno para frequentar esse espaço, tanto na escola ou outras bibliotecas, só se fortalecerá se a união entre professor e bibliotecário for extremamente forte. Visto que, geralmente, o aluno só começará a frequentar

a biblioteca da escola, se o professor vincular no seu planejamento de aula, no caso a disciplina de Língua Portuguesa, os materiais disponíveis na biblioteca.

Cabe ao bibliotecário estimular o aluno a pesquisar e também buscar outras fontes além do que o professor indica na sala, pois de nada adianta ir à biblioteca e não saber como abrir um livro, pesquisar num sumário ou índice. Segundo Milanesi (1983, p. 87), o “bibliotecário é mais do que um guarda-livros. Ele é um guia, principalmente dos mais jovens, nas primeiras caçadas, na aventura tétrica de enfrentar mil livros com trezentas páginas”. São detalhes básicos, mas que muitas crianças, pré-adolescentes e adolescentes, não trazem em suas práticas de pesquisas, em como utilizar esses espaços mencionados no quadro 3. “O estudante carregará consigo essas habilidades para o futuro, uma vez que a biblioteca de sua escola, em geral, é a primeira e mais importante referência que o mesmo terá de uma unidade de informação” (FURTADO, 2000, p.4). A escola e a biblioteca tem em suas competências abrir esse ramo de possibilidades que a leitura pode proporcionar.

Uma das missões mais importantes e também mais difíceis da escola no processo de educação é a formação de leitores. A categoria Formação de Leitores, do Quadro 4, traz trechos referentes sobre como a escola poderá preparar esse aluno para a diversidade de textos que ele irá encontrar até o final da fase do ensino fundamental.

Quadro 4-Categoria 3: Formação de Leitores- Parâmetros Curriculares nacionais de Língua Portuguesa.

Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais.

Para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que progressivamente ocorresse a passagem gradual da leitura esporádica de títulos de um determinado gênero, época, autor para a leitura mais extensiva, de modo que o aluno possa estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre o texto e outros textos, construindo referências sobre o funcionamento da literatura e entre esta e o conjunto cultural; da leitura circunscrita à experiência possível ao aluno naquele momento, para a leitura mais histórica por meio da incorporação de outros elementos, que o aluno venha a descobrir ou perceber com a mediação do professor ou de outro leitor; da leitura mais ingênua que trate o texto como mera transposição do mundo natural para a leitura mais cultural e estética, que reconheça o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura.

Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura.

A escola deve dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos, inclusive para empréstimo, textos de gêneros variados, materiais de consulta nas diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas, entre outros.

A escola deve organizar-se em torno de uma política de formação de leitores, envolvendo toda a comunidade escolar. Mais do que a mobilização para aquisição e preservação do acervo, é fundamental um projeto coerente de todo o trabalho escolar em torno da leitura. Todo professor, não apenas o de Língua Portuguesa, é também professor de leitura.

A leitura programada é uma situação didática adequada para discutir coletivamente um título considerado difícil para a condição atual dos alunos, pois permite reduzir parte da complexidade da tarefa, compartilhando a responsabilidade. O professor segmenta a obra em partes em função de algum critério, propondo a leitura sequenciada de cada uma delas. Os alunos realizam a leitura do trecho combinado, para discuti-lo posteriormente em classe com a mediação do professor. Durante a discussão, além da compreensão e análise

do trecho lido, que poderá facilitar a leitura dos trechos seguintes, os alunos podem ser estimulados a antecipar eventuais rumos que a narrativa possa tomar criando expectativas para a leitura dos segmentos seguintes. Também durante a discussão, o professor pode introduzir informações a respeito da obra, do contexto em que foi produzida, da articulação que estabelece com outras, dados que possam contribuir para a realização de uma leitura que não se detenha apenas no plano do enunciado, mas que articule elementos do plano expressivo e estético.

Fonte: Adaptado PCN de Língua Portuguesa, 1998.

Os PCN's propõem que os alunos passem gradativamente dos textos infantis para textos com uma maior complexidade de interpretação. “[...] seja no âmbito coletivo, seja no plano individual, a conquista da habilidade de ler é simultaneamente o primeiro passo na direção da liberdade, de uma parte e de outra, para a assimilação dos valores da sociedade” (ZILBERMAN, 2009, p. 27). Desenvolver o hábito e o prazer da leitura depende de vários fatores, do professor, da administração escolar, do planejamento do currículo, da biblioteca da escola, do bibliotecário e do orçamento financeiro destinado para a formação do acervo. O desafio do professor de Língua Portuguesa é aguçar o interesse pela leitura de alunos que, em sua maioria, não têm esse hábito presente em seu ambiente familiar.

Uma política para a formação de leitores elaborada em conjunto com toda comunidade escolar, incluindo o bibliotecário, que é também fundamental nesse processo, contribui para que a escola consiga atingir objetivos que o PCN menciona no documento. Para que a leitura prevaleça como elemento principal na vida do aluno, é preciso que a base que começa nos anos iniciais seja sólida, pois “quanto mais cedo à criança conviver com a literatura, mais garantias se têm em relação ao seu futuro como leitor” (MAIA, 2007, p. 60). A biblioteca escolar é um dos pilares para formação de leitores. O espaço com um acervo de qualidade para atender a demanda literária, que é trabalhada em sala de aula, fará toda a diferença no desenvolvimento do aluno. A sociedade da informação e as transformações dos moldes de ensino, contribuem para um maior reconhecimento das bibliotecas escolares como centros de recursos e espaços inovadores de aprendizagem nas escolas (BALÇA; FONSECA, 2012). Porém, esse acervo só será possível:

a) perante ao orçamento destinado a aquisição deste material: colégios privados, geralmente, tem mais facilidade de comprar os materiais que possam formar a coleção da biblioteca. No caso das escolas públicas, que dependem de orçamento público, como elas fazem para disponibilizar textos literários de qualidade? Como já foi citado, o Governo Federal mantinha o (PNBE), que disponibilizava acervo para as escolas públicas de todo o Brasil, mas com seu cancelamento, desde de 2014, são quatro anos sem fornecer literatura para as bibliotecas. As doações também auxiliam, mas não suprem a falta de material, pois muito do que é doado não condiz com que a escola precisa para os alunos. Os apontamentos do PCN em

relação a formação de leitores são fundamentais para a construção desse processo, mas os obstáculos para colocar em prática a promoção da leitura em redes ensino pública acabam dificultando o trabalho do professor e do bibliotecário;

b) **perante a presença destes conteúdos atrelados aos currículos**, pois, assim, existe maior chance destas fontes de informação serem inseridas ao acervo a leitura programada? Por exemplo, poderá trazer para sala de aula, além da literatura (clássicos), autores da literatura regional do estado, no caso dessa pesquisa a literatura catarinense. O professor, como um dos principais articuladores para que isso aconteça, tem a oportunidade de agregar em seus conteúdos autores regionais ou que produziram obras no estado Como o PCN indica discutir a obra do autor, sua biografia, características literárias e gramaticais, isso possibilita ao aluno a ligação com a cultura do estado.

5.1.1 Planos de ensino de língua portuguesa: o verbo é ação?

Os trechos retirados dos planos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa foram os que apresentaram inferências a respeito de uma possível indicação da literatura catarinense no planejamento de aula. Nenhum dos planos faz indicação direta.

As categorias referentes aos planos de ensino foram separadas por verbos: conhecer, desenvolver, ampliar e ler. As categorias foram identificadas por verbos, porque as palavras indicam ação. É essa ‘ação’ que se espera dos alunos durante o ano letivo em relação a disciplina de Língua Portuguesa.

O verbo Conhecer traz, em um dos seus sentidos, algo que seja inserido em seu conhecimento, na memória de uma pessoa (DICIO, 2018). É o Verbo do Quadro 5, descrito abaixo.

Quadro 5-Categoria 4: Verbo Conhecer- Plano de Ensino de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Plano de Ensino Escola (1) de língua portuguesa do 6º ano 7º ano. Objetivo específico: Conhecer o mundo da leitura e da cultura escrita para discutir as suas funções sociais, participar dos diferentes processos de comunicação por meio do planejamento, organização e produção de textos escritos e orais, usando os conhecimentos linguísticos aprendidos para tornar-se leitor crítico tanto do texto, quando da sua prática de leitor e escritor.
--

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Planos de Ensino, 2018.

Quando conhecemos algo, nos deparamos com o novo e, dependendo da forma como é apresentando, tiramos conclusões positivas ou negativas. Assim acontece com a leitura, quando aprendemos a ler, queremos decifrar toda informação que vemos pela frente, placas, embalagens, *outdoors*, toda palavra de que conseguimos juntar as sílabas e formar uma frase.

O ato de aprender a ler quando iniciado de uma forma que se torne prazerosa no início da alfabetização, a criança (aluno) passará a querer beneficiar-se ainda mais desse universo. O processo de desenvolvimento da leitura tem um longo caminho a cursar depois da alfabetização e até chegar ao nível de competência do leitor fluente (LEFFA; LOPES, 1994).

O plano de ensino da escola (1), quadro 5, que não foi exposto por sigilo de divulgação dos documentos, propõe que os alunos do sexto e sétimo ano conheçam o mundo da leitura, para obterem como principal resultado se tornarem leitores críticos. Ao tornar-se um leitor crítico o aluno terá a capacidade de interpretar textos, aumentar seu vocabulário e conseqüentemente, melhorar a escrita. Dessa forma, quais as estratégias que o professor dessa disciplina adotou em seu planejamento para que esse objetivo fosse alcançado? Freire (2006, p.25) argumenta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” O planejamento do professor não traz na listagem indicações literárias que foram utilizadas durante o ano letivo e nenhuma menção da utilização de literatura catarinense. Em vista disso, será que o campo da leitura está sendo contemplado? Não é possível identificar se no decorrer do ano o professor fez menções ou indicações de autores catarinenses.

O Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), que está vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis conta com o projeto ‘Clube da Leitura: a gente catarinense em foco’, em que as escolas trabalham livros de autores catarinenses e em seguida os autores vão pessoalmente até a escola para falar sobre as obras com os alunos. Apesar do projeto integrar os alunos do 1º a 9º ano, as publicações na página da prefeitura enfatizam alunos do 1º ao 5º ano, em nenhum planejamento de aula que se teve acesso, o referido projeto é citado como parte das aulas. Pressupõe-se, que isso possa estar incluído no currículo oculto, que “é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2010, p. 78), no qual não temos acesso. O ideal é que essa metodologia não permaneça apenas para as crianças e avance para os pré-adolescentes, não deixando uma lacuna de tempo até o vestibular, período que muitas universidades incluem autores do estado de Santa Catarina como leitura obrigatória.

Quadro 6-Categoria 5: Verbo Desenvolver- Plano de Ensino de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Plano de Ensino Escola (1) de língua portuguesa do 8º e 9º ano. Objetivo específico: Desenvolver a habilidade de leitura, interpretação e escrita reconhecendo, no texto, o emprego adequado da análise linguística adequada.
Plano de Ensino Escola (4) de língua portuguesa do 7º ano

Objetivo Geral: desenvolver as habilidades de leitura e produção de textos, refletir sobre aspectos linguísticos e conhecer os contextos de produção e circulação dos gêneros textuais. Objetivos específicos: ler e escrever contos e minicontos; Estratégias: Uso da biblioteca e recursos audiovisuais de acordo com os gêneros estudados;
--

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Planos de Ensino, 2018.

O que se pensa sobre o verbo desenvolver? Desenvolvem-se diariamente ações que fazem parte do nosso cotidiano. Desenvolvem-se habilidades na área profissional, com objetivo de crescer profissionalmente. Desenvolvem-se sentimentos pelo próximo. Ao usar o verbo desenvolver em seu planejamento de aula, quadro 6, professores de duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, esperam do aluno que a capacidade de ler e interpretar seja mais ampla. O plano de ensino da escola (4) é único que menciona a biblioteca da escola como estratégia de apoio aos conteúdos. A biblioteca precisa estar vinculada ao planejamento e a organização escolar. Para o desenvolvimento da biblioteca escolar é necessário em sua composição, que o ambiente favoreça a aprendizagem e a leitura. A estrutura não é o elo principal, mas é importante todos os elementos (estrutura física, bibliotecário, professores) estejam trabalhando em conjunto (DURBAN ROCA, 2012).

O DEBEC que coordena as bibliotecas escolares de toda Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, tem em suas funções a seleção, aquisição e distribuição do acervo destinado às bibliotecas. O material que é repassado também é proveniente do PNBE, que está inativo desde 2014, além de doações por parte dos escritores locais e também de doações que chegam diretamente nas escolas, por meio da comunidade escolar (professores, pais e alunos) ou a comunidade em geral. Ao se desenvolver um repertório de leitura, a escola precisa levantar em seu acervo da biblioteca, em conjunto com o bibliotecário, quais os livros serão trabalhados com os alunos durante o ano, quantidade de exemplares e qualidade dos livros disponíveis. Dessa forma, o professor em sala de aula irá planejar suas atividades no sentido de promover a leitura. O docente é um dos principais articuladores dessa fase, ele precisa ter disponível recursos no acervo que possibilitem essa prática com qualidade para os alunos.

Pensar a relação leitura e escola requer colocar a questão inicialmente posta: se, de um lado as políticas de leitura são necessárias, por outro, é preciso reconsiderar nesse processo o papel do professor, como aquele que ensina a ler. Não é desconhecido por ninguém que o formador de leitor, dadas as diferentes circunstâncias, dentre elas as históricas, sociais, econômicas e culturais, se encontra fragilizado em seu conhecimento sobre o próprio objeto de ensino (LEAL, 2003, p.263).

Por se tratar de escolas municipais públicas, os alunos que estão matriculados, em sua maioria, são de baixa renda, em que o ambiente familiar a leitura não é prática habitual. Segundo pesquisa realizada por Instituto Pró-Livro (2015), em nível nacional, 83% dos entrevistados,

com faixa etária entre dez e setenta anos de idade, tem renda familiar de um salário mínimo e os recursos financeiros não são destinados a compras de livros. A escola e a biblioteca inseridas na rede na maioria das vezes são o principal espaço cultural no cotidiano desse aluno. A possibilidade de interagir não só com os clássicos da literatura, mas de conhecer escritores locais ou que produziram literatura no nosso estado, é um diferencial para esse aluno, que muitas vezes não tem conhecimento de quem foi Cruz e Sousa, escritor que traz em sua biografia um fio condutor da realidade que muitos alunos vivenciam atualmente: discriminação, poucos recursos financeiros - ligações que a escola e a leitura são capazes de agregar.

Quadro 7-Categoria 6: Verbo Ampliar- Plano de Ensino de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Plano de Ensino Escola (2) de língua portuguesa das turmas 6º a 9º ano. Objetivo específico: Ampliar a capacidade dos (as) estudantes de leitura e interpretação de textos que circulam nas diferentes esferas sociais, pela escrita e pela oralidade, considerando a leitura como lugar de articulação de diversos saberes, que permite relacionar e organizar informações do conhecimento pela atividade verbal; Ampliar o repertório de leitura literária dos (as) estudantes, promovendo conseqüentemente também a ampliação do repertório lexical deles (as).
--

Plano de Ensino Escola (3) de língua portuguesa das turmas 6º a 9º ano. Objetivo geral: ampliar a capacidade de leitura e familiarizar-se com diversos gêneros textuais (informativos, narrativos, literários, poéticos e lúdicos, publicitários, instrutivos, dissertativos e práticos).

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Planos de Ensino, 2018.

O professor, ao propor intensificar a capacidade do aluno na leitura e interpretação de textos, quadro 7, dá a oportunidade ao aluno de desenvolver sua competência crítica e ampliar seu vocabulário. Ao interpretar um texto, o aluno já é capaz de expor argumentos, concordar ou não com o autor ou comparar com outras fontes. O bombardeio de informações atualmente é imenso, e os jovens acessam todo o tipo informação que está sendo compartilhada via celular, mídias sociais como *Facebook* ou *Instagram*. Capacitá-los para distinguir notícias falsas ou tendenciosas é dar liberdade para esses jovens na hora de filtrar as informações. Para compreender um texto, o leitor utiliza o conhecimento prévio que é constituído por todo o conhecimento reunido ao longo de sua vida (CORDEIRO,2005).

A disciplina de Língua de Portuguesa possibilita o desenvolvimento argumentativo do jovem, não só para literatura, mas para todas as disciplinas que compõem o currículo escolar, pois sem a capacidade de saber interpretar um texto, o aluno terá dificuldades de até resolver problemas matemáticos, que muitas vezes são apenas interpretações.

Quadro 8-Categoria 7: Verbo Ler- Plano de Ensino de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Plano de Ensino Escola (4) de língua portuguesa do 6º, 8º e 9º ano. Objetivo específico: ler e escrever gêneros dos discursos diversos. Estratégias: Uso da biblioteca e recursos audiovisuais de acordo com os gêneros estudados;
--

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Planos de Ensino, 2018.

Ler, verbo de grande destaque na sociedade desde o surgimento da escrita. Lemos não só palavras, mas símbolos, gestos, imagens e até sentimentos. A criança, no seu desenvolvimento de alfabetização, inicia suas experiências na leitura, juntando sílabas, escrevendo e lendo seu nome. A leitura é o ato mais importante em toda fase da educação. O professor da escola número (4), quadro 8, em seu planejamento de aula, propõe aos alunos do sexto, oitavo e nono ano que a leitura e a escrita alcancem os mais variados gêneros. A leitura traz a oportunidade de encontro de um tempo a sós, entre o leitor e o livro, reforçando a imaginação e o espírito crítico (MAIA, 2007). O professor, em conjunto com seu planejamento de aula, fornece a capacidade de formar leitores.

O professor deve ser um modelo de leitor, demonstrando encantamento, prazer, mostrando como a leitura pode melhorar a qualidade de nossa vida. Se o professor aborda a leitura como uma obrigação, sempre relacionando com deveres ou atividades escolarizadas, esta se restringirá ao espaço escolar, e não irá despertar o interesse e gosto que o bom leitor tem ao “pegar” um livro, não irá mexer com seu sentimento, com sua emoção. A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 2006, p.17).

A transformação por meio da leitura, do acesso à biblioteca escolar, oportuniza a esses alunos outras possibilidades que só a educação pode construir. A escola, muitas vezes, é o único lugar em que o contato com a literatura catarinense acontece isso demonstra a importância da biblioteca escolar manter um acervo composto por este tipo de literatura e o bibliotecário manter contato contínuo com professores para oferecer aos alunos materiais pertinentes.

5.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE ARTES

Os Parâmetros Curriculares de Artes são do mesmo ano de publicação dos PCN's de Língua de Portuguesa, 1998. Foram extraídos trechos dos quais foi possível relacionar com os objetivos propostos nesta pesquisa, conforme mostra o quadro 8:

Quadro 9-Categoria 8: Aprender Arte- Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico.

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade

cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor (p.19).

Assim, é papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade (p.31).

Diante de uma obra de arte o espectador pode realizar interpretações que têm tanto a dimensão subjetiva como a objetiva. Isso ocorre durante um processo em que se relacionam as imagens da obra do artista e a experiência do apreciador.

Diante de uma obra de arte, intuição, raciocínio e imaginação atuam tanto no artista como no espectador. A experiência da percepção rege o processo de conhecimento da arte, ou seja, a compreensão estética e artística (p.33)

Fonte: Adaptado PCN Artes, 1998.

O censo escolar disponibilizado pelo INEP (2017) em nível nacional também levantou a formação dos professores de Artes no Ensino Fundamental, anos finais, que compreende o ciclo do PCN de artes analisado nessa pesquisa. A disciplina de Artes é a em que os docentes têm o pior resultado: apenas 31,5% tem formação adequada para disciplina. Este é um dado preocupante quando se discute educação. Qual a capacidade que um professor que não obteve formação na área poderá passar para os alunos? A disciplina de Artes, que na totalidade dos currículos tem a carga horária menor e que poderá em algum momento da educação no Brasil não ser mais obrigatória.

O primeiro trecho do PCN no quadro 9, recomenda que o aluno nessa fase do ensino fundamental, desenvolva sua cultura a partir do contato com todos os meios que a arte pode proporcionar. E ao conhecer outras culturas é possibilitado que esse aluno construa no seu processo de aprendizado suas percepções artísticas, valorizando e transformando toda essa informação baseada na arte do conhecimento. O nosso país é rico em material cultural artístico, como a famosa tela Abaporu de Tarsila do Amaral, reconhecida mundialmente. Nossa região catarinense é terra de artistas como Victor Meirelles que nasceu na antiga Desterro, atualmente Florianópolis, que tem um museu que leva seu nome na cidade, local do seu nascimento, que por meio das artes plásticas transmitiu elementos que podem agregar nos conteúdos ministrados em sala.

A escola atua como elo entre a arte e conhecimento gerado ao aluno. Dessa forma, o aluno pode fazer diversas interpretações de determinada obra. Para Barbosa e Coutinho (2009, p. 13) a “arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo”. Como mencionado na seção anterior, a educação na escola, muitas vezes é o único contato do aluno com as Artes, independente do formato que a escola trabalha.

Quadro 10-Categoria 8: Arte, Cultura e Informação-Parâmetros Curriculares Nacionais de

Artes

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, em um plano diferenciado da informação discursiva. Ao observar uma dança indígena, um estudante morador da cidade estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que apenas uma explanação sobre os ritos nas comunidades indígenas. E vice-versa.

Nessa perspectiva, a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Não se trata de copiar a realidade ou a obra de arte, mas sim de gerar e construir sentidos.

Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, produto cultural de uma determinada época e criação singular da imaginação humana, cujo sentido é construído pelos indivíduos a partir de sua experiência (p.35)

As manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Em contato com essas produções, o estudante pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem artística e estética. Ao mesmo tempo, seu corpo se movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, quando desenvolve atividades em que relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo. Muitos trabalhos de arte expressam questões humanas fundamentais: falas de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações de artistas documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares e assim por diante (p.37)

Cabe aos professores balancear nos seus projetos conteúdo dos diversos tipos, recortando quantidades factíveis no cotidiano dos projetos escolares, buscando ensiná-los em profundidade e a variedade de acordo com cada realidade escolar.

A escola não dará conta de ensinar todos os conteúdos da arte, mas precisa garantir um determinado conjunto que possibilite ao aluno ter base suficiente para seguir conhecendo.

Progressivamente e com trabalhos contínuos, as formulações dos alunos sobre arte tendem a se aproximar de modos mais elaborados de fazer e pensar sobre arte. Para tanto, é necessário trabalhar com a leitura de textos e obras que mostrem a relação entre arte e cultura, história e contemporaneidade, por meio dos quais poderá criticar e encarar a história como diferentes enfoques de um fato, fenômeno ou objeto. Tal perspectiva incentiva a pesquisa e a formulação de concepções pessoais (p.46).

Fonte: Adaptado PCN de Artes, 1998.

A arte simboliza o produto da representação dos sentimentos humanos em determinada época. A arte não deve ser tratada com um objeto difícil de alcance pela sociedade, principalmente pelos alunos nas escolas. Os PCN's propõem que os professores insiram os alunos no meio artístico que vivem, construindo saberes artísticos e interpretando os sentimentos que as obras repassam para os alunos. Arte é informação, não é apenas o óleo sobre tela, é também dança, a música, esculturas, representações artísticas de determinadas regiões, tudo gira em torno arte.

A literatura tem ligação direta com arte, pois é nos livros que os alunos terão embasamento para interpretar momentos históricos e as expressões artísticas que a região ou país vivenciou. As representações rupestres são exemplos da quantidade de informações que podem ser exploradas nas aulas de artes, visto que para compreender, o aluno fará ligação com a disciplina de história e que esse tipo de arte é expresso nesses fatos que aconteceram na pré-história. A partir disso o aluno já terá agregado várias informações sobre a arte rupestre, que

também está presente no estado de Santa Catarina. Trazer esses elementos para a sala aula contribui para que os alunos tenham uma formação mais completa em relação a cultura artística.

Aprender arte é direito de todos. A biblioteca escolar também é disseminadora de conhecimento artístico, com um acervo relacionado com saberes sobre artes, os alunos colocam em prática um dos verbos conjugados por Milanesi (2003) o Criar. A partir do conhecimento adquirido, o aluno é estimulado para expressar suas próprias criações, obtidas por meio das informações, que tanto a biblioteca, quanto os conteúdos repassados em sala de aula agregaram em sua formação.

5.2.2 Planos de Ensino da disciplina de Artes

Os planos de ensino das disciplinas de Artes apresentaram mais inserções de possíveis ligações com a literatura catarinense, do que as disciplinas de Língua Portuguesa das escolas analisadas. Novamente as escolas foram apenas identificadas por números (1), (2), (3) e (4) e o exame do material cedido pelas quatro escola resultou em mais quatro categorias de análise: Construir e Trabalhar; Oferecer; Conhecer e Compreender e Explorar. Nem todas as escolas tinham seus planos disponíveis para a consulta, por isso os trechos são amostras do que foi disponibilizado para consulta.

Quadro 11-Categoria 10: Construir e Trabalhar- Plano de Ensino de Artes da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Plano de ensino (1) 6º anos. Objetivo geral: Construir um entendimento acerca das linguagens da dança, do circo e do teatro de bonecos em suas relações com as artes visuais, assim como abordar a arte indígena. Possíveis conteúdos das aulas: Desenhando as artes do circo: o circo e a pintura de Hassis em Florianópolis, o circo e a obra de Portinari, o circo e a tecnologia. Conteúdos conceituais: artistas catarinenses; Conteúdos procedimentais: trabalhar artistas catarinenses atuantes na história de Florianópolis (Meyer Filho). Metodologia: Procurar-se-á usar a biblioteca. Recursos: Serão utilizadas imagens fixas ampliadas, do acervo da professora, bem como livros da biblioteca.
--

Plano de ensino escola (1)- 7º anos. Objetivo geral: Trabalhar a linguagem das artes visuais através dos tempos, no seu aspecto tridimensional, abrangendo a história da escultura; e a linguagem bidimensional, seja através das pinturas nas paredes ou outros recursos plásticos.
--

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Planos de Ensino, 2018.

Ao pensar no verbo - Construir, vem em nossa mente a construção de algo, de uma casa ou de um prédio, por exemplo. Construir é algo que acontece aos poucos, por etapas, para que cada elemento dessa construção seja colocado no lugar certo.

O plano de ensino da escola (1) apresenta em seu objetivo que o aluno terá a capacidade de construir a partir da dança, do circo e do teatro, relações com as artes visuais. O professor utiliza como temática central da sua disciplina o Circo, fazendo ligações com artistas catarinenses. Em seu planejamento usa o termo ‘possíveis conteúdos das aulas’ como a obra de Hiedy Assis Corrêa, o Hassis, artista nascido em Curitiba em 1926, mas que aos dois anos de

idade mudou com sua família para Florianópolis. Foi um artista de várias facetas, uma das suas obras mais conhecidas é 'Vento Sul com Chuva', como podemos ver na figura 1 logo abaixo. Ele, o artista, procurou retratar detalhes da cultura açoriana e do estado de Santa Catarina (BORGES, 2011). Ao inserir esse artista ao conteúdo ministrado na sala de aula, o professor dará oportunidade ao aluno de não apenas conhecer artistas de renome mundial como Portinari, mas pessoas da própria região do aluno. Além de Hassis, o plano de ensino também insere trabalhar artistas catarinenses atuantes em Florianópolis, como é o caso de Meyer Filho, nascido em Itajaí, mas que logo criança também fixou residência em Florianópolis. Sua arte é surrealista, com cores fortes, vibrantes, símbolos mágicos, bichos e gente (DAMIÃO, 1996).

De dois grandes artistas do nosso estado citados no planejamento do professor, a gama de conteúdos e relações com a época que os dois viveram, possibilita o aluno ir de encontro com um universo que esses artistas trabalharam. A escola, em seu planejamento curricular tem essa missão, de fazer ponte com o passado e apresentar para essas gerações, obras como de Hassis e Meyer Filho..

Figura 1 - Circo



Fonte: FUNDAÇÃO HASSIS. **Vida e Obra:** Galeria de Obras. Disponível em: <<http://www.fundacaohassis.org.br/wordpress/category/galeria/>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

Quadro 12-Categoria 11: Oferecer Plano de Ensino de Artes da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Plano de ensino escola (2) - 8º ano. Estratégias metodológicas: Oferecer uma diversidade de obras e reproduções de arte nas diversas modalidades das artes visuais para possibilitar o contato e a apreciação (vídeo, projeção de imagens).

Plano de ensino escola (2) - Conteúdos conceituais: estudo e proposta de arte da artista Sophie Calle; Estudo do patrimônio histórico e cultural do centro Florianópolis.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Planos de Ensino, 2018.

Ao usar o verbo - Oferecer, quadro 12, o professor dispõe de uma gama de informações para os alunos em relação à disciplina de artes, oportunizando trabalhar a diversidade de obras nas suas mais variadas modalidades. Em outro plano de ensino da mesma escola, foi proposto estudar a artista francesa Sophie Calle. A artista ficou conhecida por criar um corpo de obra formado por estranhas obsessões e estratégias. Fascinada pela ligação entre vida pública e a vida privada, a artista se interessou no início de sua carreira pelos padrões de comportamento de anônimos e, para investigá-lo, utilizou técnicas semelhantes às dos detetives particulares (GONÇALVES, 2010).

Ao analisar essa indicação, nos questionamos: porque não utilizar também uma artista catarinense? Como por exemplo Eli Heil? ⁹Artista Plástica, nascida na cidade de Palhoça, que produziu várias obras expressivas tanto na escultura, tanto na pintura.

Figura 2: Mulher no Espaço



Fonte: HEIL, Eli. **Museu o Mundo Ovo de Eli Heil**. Disponível em: <<http://eliheil.org.br/por/acervo/>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

⁹ Eli Malvina Heil nasceu em 1929, na cidade de Palhoça, Santa Catarina. Viveu sua infância e juventude no município vizinho de Santo Amaro da Imperatriz, tornando-se professora de educação física. Oportunamente, mudou-se para Florianópolis, onde lecionou em um colégio da capital, antes de dedicar-se integralmente à atividade artística. Pintora, desenhista, escultora e ceramista autodidata, participou de inúmeras exposições no Brasil e no exterior. Realizou um trabalho único, de difícil classificação, que na XVI Bienal Internacional de São Paulo foi catalogado como “Arte Incomum”. Disponível em: <<http://eliheil.org.br/por/o-museu/>>

Não estamos criticando a escolha do professor, mas sim questionando a inserção de artistas locais, como reforça Carvalho et al. (2015, p.9):

Ao conhecer as obras de arte de artistas locais e regionais, os educandos passam a conhecer e se [re]conhecer inseridos no mesmo contexto cultural, na mesma realidade e contexto dos artistas. Assim, estabelecer pontes entre os conceitos básicos constitutivos da obra de arte, sua contextualização frente ao momento atual e a cultura comum reconhecida pelo educando auxilia os estudantes a discernir entre as diversas produções artísticas, em diferentes contextos e diferentes culturas.

Dar a possibilidade ao aluno de conhecer artistas que viveram na nossa região e possibilitam, por meios de museus como de Victor Meirelles que o aluno faça pontes com outras disciplinas.

Quadro 13-Categoria 12: Compreender e explorar- Plano de Ensino de Artes da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Plano de ensino escola (4) - 8º ano: Objetivos específicos: Compreender a arte como um sistema de representação de diversas culturas através da arte indígena, da arte africana e afro-brasileira e da arte popular.
Plano de ensino escola (4)- 9º ano: Objetivos gerais: explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e em diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, dialogando, reconhecendo e problematizando a diversidades.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Planos de Ensino, 2018.

O professor da escola número (4) ao propor em seu planejamento de aula que espera que o aluno compreenda a arte como sistema de representações, possibilita a inclusão para trabalhar as diversidades culturas presentes no nosso país e no mundo. Fazer o aluno vivenciar seu olhar para as diferenças (sociais, raciais, econômicas e culturais) possibilitar a construção de um olhar social com as diferenças em nosso país. “Homens de culturas diferentes usam lentes diversas” (LARAIA, 2007, p.67). A nossa herança cultural que foi se desenvolvendo com o passar das gerações, condicionou ao nosso ver, a cultura do outro como errada, pois não entra nos padrões que achamos ser o correto. Podemos citar a comunidade indígena que vende sua arte no centro da cidade de Florianópolis. Apesar da cidade ter políticas públicas para incentivar a cultura indígena, a falta de um espaço adequado para a venda do que eles produzem, ao ensinar para o aluno como a cultura indígena está presente no estado de Santa Catarina, como são suas representações artísticas, as influências na colonização do estado, também é uma forma de valorizar e respeitar os grupos indígenas que aqui habitam. A disciplina de artes contribui não só com a aprendizagem de elementos estéticos, mas com aprendizagem de história e a diversidade cultural presente na região. O respeito por outras culturas se aprende no ambiente familiar e também na escola, que propicia na construção crítica do conhecimento do aluno.

5. 3 LITERATURA CATARINENSE PRESENTE NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Em atendimento ao objetivo específico Mapear Obras da literatura catarinense inseridas nos acervos das bibliotecas escolares foram solicitado alguns dados à Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. Estes dados encontram-se no quadro 13, referente às obras cadastradas no Sistema *Pergamum*, que é um sistema informatizado de controle de bibliotecas, que é implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica, utilizando Banco de Dados Relacional Server Query Language (SQL), que é utilizado pela Rede de Ensino de Florianópolis. O sistema contempla as principais funções de uma biblioteca (PERGAMUM, 2018). Foi feito um levantamento bibliográfico empregando na busca o assunto ‘literatura catarinense’. Observa-se no quadro abaixo a diferença na quantidade de livros sobre o assunto mencionado entre as escolas pesquisadas:

Quadro 14: Dados obtidos no *Pergamum* das escolas pesquisadas

Continente	1 livro
Sul da ilha	111 livros
Região Central	25 livros
Leste da ilha	193 livros

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A escola localizada na parte continental de Florianópolis, segundo o cadastro no catálogo da biblioteca, possui apenas um livro sobre literatura catarinense. O único livro cadastrado é ‘Broquéis, Faróis, Últimos Sonetos’ do escritor simbolista Cruz e Sousa, que dentre suas características “percebemos ainda em muitos de seus poemas verdadeiros gritos de denúncia e repúdio às injustiças sociais e uma latente dor [...]” (BARROS, 2017, p.71). Ressalta-se que a literatura catarinense não se limita apenas a Cruz e Sousa.

A região continental é também um dos pontos culturais de Florianópolis. O bairro Itaguaçu, localizado entre o bairro Coqueiros e Abraão, foi local de nascimento de Franklin Joaquim Cascaes ou Franklin Cascaes, que por muitos anos observou e documentou traços culturais dos moradores da região (FURLAN, 2003). Cascaes deixou um legado artístico enorme, retratando as credices em torno dos contos das bruxa na ilha de Santa Catarina.

A obra de Franklin Cascaes que se desdobra ao longo de 30 ano de pesquisa de campo, além de situá-lo como o maior mitológico vivo do sul, constitui-se num elo entre o

passado cabloco/açoriano e o presente, em suas novas tendências. Elo entre hoje e ontem, Franklin é o mito vivo da ilha (ARAUJO, 1977, p.80)

O autor em suas várias facetas é uma grande referência cultural para o bairro Itaguaçu, Florianópolis e Santa Catarina. A escola situada no continente poderia ter um acervo voltado às obras do autor, atreladas aos planos de ensino de Língua Portuguesa e Artes, pois Cascaes contempla essas duas disciplinas. Na literatura o Cascaes é autor de diversos contos envolvendo o universo das bruxas que habitam as lendas da Ilha da Magia e autor de O Fantástico na Ilha de Santa Catarina (Volumes 1 e 2). Nas artes, Franklin Cascaes, figura3, tem um vasta obra de desenhos e esculturas referentes à cultura açoriana e o mundo bruxólico (HENRIQUE, 2008).

Figura 3- Desenho por Franklin Cascaes



Fonte: UFSC. **Repositório Institucional:** Museu: obras de Franklin Cascaes (2018). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/150305>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

A UFSC dispõe de obras sobre o autor, no qual os alunos podem visitar e apreciar de perto o que Cascaes produziu com tanta maestria e riqueza de detalhes.

A escola localizada no Sul da ilha, conta com mais de cem títulos sobre literatura catarinense. A região tem fortes traços da colonização açoriana, principalmente no Ribeirão da ilha, onde a arquitetura das casas e o cultivo das ostras, gastronomia local, estão presentes.

A presença dos açorianos na então Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) foi relevante em diversos aspectos, especialmente do ponto de vista cultural. O legado açoriano por muito tempo manteve-se discreto na história local, especialmente após a chegada de colonos alemães e italianos, que de certa maneira “invisibilizaram” o chamado “praiano indolente” ou “manezinho da Ilha”. A importância do legado cultural açoriano e o orgulho dos descendentes de suas raízes é relativamente recente no contexto catarinense, iniciando-se a partir da década de 1950, com destaque para a década de 1990 (SOARES, 2016, p.9).

Manter viva a cultura açoriana também é papel da biblioteca, em conjunto com os professores na sala aula. Nereu do Vale Pereira¹⁰, manezinho da ilha, diretor do Ecomuseu do Ribeirão da ilha¹¹ é um grande pesquisador da temática e autor de livros referentes ao assunto. O acervo da biblioteca do sul da ilha, não possui nenhum livro do pesquisador. A região a que escola pertence abre uma gama de possibilidades de repassar ao aluno, que pertence aos bairros como Campeche ou Rio Tavares, o conhecimento sobre a cultura açoriana que ainda está presente pela região. Ao conhecer o Campeche é comum saber que Avenida Pequeno Príncipe foi denominada assim em homenagem ao piloto e escritor do livro Pequeno Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry. A comunidade local valoriza o fato de Saint-Exupéry ter visitado várias vezes o bairro em suas viagens como piloto. Não estamos retirando a importância do escritor e da sua obra que é referência na literatura, mas sim questionando o motivo de não se valorizar o que é regional, que faz parte das características locais.

Figura 4- Ribeirão da ilha



Fonte: COELHO, Paulo. (2016). Disponível em: <<http://vendasevendeiros.blogspot.com/2016/06/ribeirao-da-ilha-cultura-tradicao-e.html>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

¹⁰ Professor Nereu do Vale Pereira – Phd. Em Ciências Humanas e Sociais Natural de Florianópolis (13/09/1928), onde desenvolveu toda a sua formação básica e superior com pós-graduação em outros centros e países. Sociólogo e economista, especializado em Planejamento Econômico, Sociologia e Planejamento Educacional. É Doutor e Livre Docente. Atuou por vários na Universidade Federal de Santa Catarina. Seus trabalhos técnicos, estudos e pesquisas estão voltados para a etnografia, folclore, museologia, análise ambiental e registros da cultura açoriana em Santa Catarina (ECO MUSEU DO RIBEIRÃO DA ILHA, 2011).

¹¹ O Ecomuseu do Ribeirão da Ilha foi criado em 01 de julho de 1971, com o apoio da comunidade local, iniciativa do Professor Nereu do Vale Pereira e colaboração do Departamento de Sociologia da UFSC. O Ecomuseu do Ribeirão da Ilha está inserido numa comunidade (os primeiros europeus (espanhóis) a se fixarem na ilha datam de 1515), a mais antiga dentro da Ilha de Santa Catarina, e vem funcionando desde 1971 tendo por escopo preservar uma propriedade rural segundo o desenho do colonizador açoriano que foi trazido para cá pela Coroa Portuguesa com a finalidade de dar apoio na expansão de seus domínios além meridiano sul – 380 léguas ao oeste das Ilhas do Cabo Verde – conhecido como Meridiano de Tordesilhas. Com isso asseguraria com base no tratado do uti possideti – 1680-, para si as terras até a Bacia do Rio da Prata onde já havia iniciado a Colônia do Santíssimo Sacramento e construído a Fortaleza do Santo Espírito. Para lá já levava, a partir de 1680, alguns açorianos, e, talvez por isso, foram lembrados e trazidos para Santa Catarina, a partir de 1747 (ECO MUSEU DO RIBEIRÃO DA ILHA, 2011).

O acervo literário catarinense na biblioteca escolar da região central de Florianópolis é pequeno. São cerca de vinte e cinco títulos sobre o assunto literatura catarinense. A região central é marcada pelo centro histórico, a Praça XV de novembro, o Miramar, Mercado Público e outros aspectos que caracterizam o desenvolvimento de Florianópolis. No acervo da biblioteca são encontrados livros do autor João da Cruz e Sousa ou Cruz e Sousa como é mais conhecido, poeta catarinense, que dá nome ao Palácio rosado - Museu Histórico de Santa Catarina, localizado na praça XV de novembro, leva seu nome. (PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, 2018). Outros autores também compõem o acervo, como Salim Miguel e Franklin Cascaes. Enquanto a biblioteca da região do continente possui apenas um livro, a da região central consegue, apesar do número ainda reduzido de obras catarinenses, apresentar outros autores que são importantes para a literatura catarinense.

Figura 5- Cruz e Sousa



Fonte: WIKIPÉDIA. Cruz e Sousa. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruz_e_Sousa>. Acesso em: 1 jun. 2018.

A escola que possui em sua biblioteca o maior acervo sobre literatura catarinense, com quase duzentos títulos, está localizada no leste da ilha de Florianópolis. A região da Lagoa da Conceição e das famosas rendeiras de Bilro, traço marcante da colonização açoriana. Um morador ilustre reside na Lagoa, Rodrigo de Haro, filho do pintor Martinho de Haro, nasceu em Paris enquanto o pai estudava Artes Plásticas. Vive em Florianópolis desde 1942, onde se dedica completamente às artes plásticas, pintura e gravura e à literatura, poema e contos (SACHET, 2012). O acervo da escola pesquisada possui várias obras de Rodrigo de Haro, possibilitando ao aluno conhecer sobre esse artista que ainda está presente, fisicamente, e não só em memória, na região. Ao associar o acervo da biblioteca ao planejamento do professor de

Artes e Língua Portuguesa, várias atividades relacionadas com as obras de Haro, por exemplo, ampliam o conhecimento cultural do aluno, tanto na literatura e nas artes.

Figura 6- Rodrigo de Haro



Fonte: PEREIRA, Moacir. **Diário Catarinense**: Rodrigo Haro prepara 40 novos trabalhos para exposição marcada para setembro. 2016. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/colunistas/moacir-pereira/noticia/2016/06/rodrigo-haro-prepara-40-novos-trabalhos-para-exposicao-marcada-para-setembro-6207932.html>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

Os acervos das quatro escolas somam juntas mais de trezentos títulos referentes a literatura catarinense. Ao ligarmos estes dados aos planos de ensino das escolas pesquisadas, observa-se que nenhum professor faz menção ao uso de autores catarinenses em suas aulas. Apenas um (01) cita a utilização do espaço da biblioteca como recurso para as aulas. As bibliotecas são essenciais no ambiente escolar, tal como a sala, são espaços de produção de conhecimento. Porém, a efetivação do papel da biblioteca, só será alcançada com a atuação entre as duas partes, bibliotecários e professores (SILVA, CUNHA, 2016). Independentemente da quantidade do acervo da biblioteca, ao trabalhar em conjunto com a sala de aula, o professor poderá contribuir para que o aluno expanda sua visão além dos clássicos da literatura ou de artistas consagrados nas artes plásticas, permitindo-se conhecer o que faz parte do nosso ambiente, do nosso estado.

Construir um acervo completo que atenda todas as características culturais da região, no caso dessa pesquisa, a literatura catarinense, ainda está longe da realidade. Principalmente quando o ensino é público e depende de recursos financeiros do governo estadual ou federal. Ao analisarmos o acervo presente nas bibliotecas escolares, observamos a disparidade entre uma escola e outra, enquanto uma escola tem mais de cem livros sobre o assunto, a outra tem apenas um (01). Fazendo um paralelo com os planos de ensino das escolas, a menção a literatura catarinense não é encontrada. Sendo assim, questiono, qual seria o propósito de um acervo com

diversos autores regionais se não estão mencionados nos planejamentos de aula dos professores? As bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis possuem uma equipe consolidada de bibliotecários, que poderão por meio de atividades na biblioteca escolar promover a literatura catarinense que ainda é desconhecida por muitos alunos. Cabe também ao professor criar esse elo ligação, incentivando e incluindo os autores nos conteúdos de sala.

Há muito a ser explorado tanto na biblioteca escolar e também na sala de aula, o que faltam são propostas curriculares que fortaleçam a literatura regional.

O verbo informar, um dos três verbos da Ação Cultural, é o que dá mais sentido para a biblioteca escolar. O bibliotecário precisa saber além dos livros presentes no acervo, ele precisa conhecer quais os conteúdos que a coleção atende, pois as características sociais da comunidade escolar também influenciam no seu trabalho. Se os alunos ainda não desenvolveram a capacidade de interpretação de textos, a divulgação poderá ser feita por cartazes com figuras ou palestras referentes aos assuntos. O ensino só será desenvolvido com êxito se as informações necessárias chegarem aos alunos (MILANESI, 2003).

A biblioteca escolar em conjunto com a comunidade escolar precisa criar ações que incentivem o aluno a pesquisar além dos conteúdos na aula. O espaço dá suporte pedagógico de cultura, independentemente se a quantidade de títulos referente à literatura catarinense não for a ideal para todos os alunos, o bibliotecário e o professor possuem capacidade de utilizar as informações disponíveis no acervo.

5.4 PROPOSTA DE PORTFÓLIO SOBRE LITERATURA CATARINENSE PARA OS BIBLIOTECÁRIOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

Para atender o último objetivo dessa pesquisa, que consiste na proposta de um produto final para as bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, foi elaborado uma proposta de um modelo de portfólio sobre literatura catarinense para as bibliotecas escolares. O portfólio visa auxiliar bibliotecários, professores e alunos, no conhecimento de autores catarinenses ou que produziram literatura no estado, correlacionando com os conteúdos repassados em sala de aula. O baixíssimo número de livros encontrados nas bibliotecas escolares das escolas pesquisadas, justifica a proposta do portfólio. O portfólio pretende alcançar outras disciplinas, como história e geografia, pois o modelo da ficha apresentado logo abaixo, apresenta em seus campos relações com essas disciplinas.

Quadro 15: Modelo de ficha do portfólio

<p>ESCRITOR: _____;</p> <p>NOME DE REGISTRO: _____;</p> <p>DATA DE NASCIMENTO E FALECIMENTO: _____;</p> <p>LOCAL DE NASCIMENTO: _____</p> <p>O QUE ACONTECIA NO BRASIL NESSA ÉPOCA: _____;</p> <p>TEXTO RELACIONADO COM OS FATOS QUE MOVIMENTAVAM O BRASIL NA ÉPOCA</p> <p>MOVIMENTO LITERÁRIO OU ARTÍSTICO: _____</p> <p>SUAS PRINCIPAIS OBRAS: _____</p>

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

A seleção dos campos foi organizada da seguinte forma:

O campo **Escritor** é a identificação do autor da obra necessária para organizar no catálogo;

O campo **Nome de Registro** é a identificação com seu nome de registro, pois muitos autores apenas se apresentam com sobrenomes;

O campo **Data de Nascimento e Falecimento** este campo foi selecionado para situar o leitor em que época o autor nasceu e viveu (em casa de falecimento), em razão das influências literárias.

O campo **Local de Nascimento** é importante pois há traços culturais provenientes do local de nascimento na literatura de vários escritores catarinenses;

O campo **O que acontecia no Brasil nessa época** representa o que o país estava passando no momento em que o escritor publicava suas obras, fatos que influenciam na literatura;

O campo **Movimento Literário ou Artístico** a corrente literária do escritor;

O campo **Suas principais obras**, quais as obras que foram destaque na produção literária do escritor.

A seguir um modelo de ficha do portfólio com autor Cruz e Sousa.

Quadro 16: Modelo de ficha do portfólio

<p style="text-align: center;">ESCRITOR: CRUZ E SOUZA NOME DE REGISTRO: JOÃO DA CRUZ E SOUSA; DATA DE NASCIMENTO E FALECIMENTO: 1861-1898; LOCAL DE NASCIMENTO: NOSSA SENHORA DO DESTERRO, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA</p> <p>O QUE ACONTECIA NO BRASIL NESSA ÉPOCA: FIM DO IMPÉRIO: A Guerra do Paraguai (1864-1870), que obrigou o Brasil a contrair empréstimos vultosos e provocar um desequilíbrio financeiro, acirrou a insatisfação com o regime monárquico. Além disso, a classe média formada por profissionais liberais, funcionários públicos, estudantes, etc, queria mais liberdade e poder de decisão. A sucessão do trono também era questionada, já que D. Pedro II tinha apenas filhas mulheres. A princesa Isabel, que assumiria o poder após a morte do pai, era casada com um francês, o que levantava o temor de o país ser governado por um estrangeiro.</p> <p>A abolição da escravatura também colaborou para o fim do Brasil Império, que perdeu importante apoio das elites agrárias, prejudicadas com a decisão do governo de não indenizá-las de acordo com o número de escravos alforriados.</p> <p>Desgastado, o Império tentou promover reformas na ordem política. Um novo Ministério da Guerra foi formado, sob o comando de Afonso Celso de Assis Figueiredo, o visconde de Ouro Preto. Ele ficaria responsável por garantir a sucessão da monarquia.</p> <p>Apesar de descrente com a Monarquia, o movimento de 15 de novembro de 1889 não contou diretamente com a participação popular. No Rio de Janeiro, os republicanos pediram ao Marechal Deodoro da Fonseca para comandar o movimento revolucionário que substituiria a Monarquia pela República. Na manhã de 15 de novembro de 1889, sob o comando do marechal Deodoro, tropas saíram às ruas para derrubar o ministério de Ouro Preto, que foi deposto.</p> <p>Dom Pedro II, que estava em Petrópolis durante os acontecimentos, voltou à corte para tentar formar um novo ministério, sem sucesso. Um governo provisório foi constituído, com o marechal Deodoro da Fonseca no comando.</p> <p>No dia 17 de novembro, sob forte esquema de segurança, Dom Pedro II, que decidiu não se opor ao movimento, partiu com a família para a Europa.</p> <p>MOVIMENTO LITERÁRIO OU ARTÍSTICO: SIMBOLISMO SUAS PRINCIPAIS OBRAS: Broquéis (1893, poesia); Missal (1893, poemas em prosa) Tropos e Fantasias.</p>

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas escolares são essenciais para o desenvolvimento pedagógico no contexto escolar. Escolas com bibliotecas bem estruturadas proporcionam ao aluno, um espaço disseminador de informação de qualidade, de pesquisa e cultura, pois a biblioteca na escola tem o potencial de agregar todos esses elementos. A cultura está presente no cotidiano de todos os alunos, em vários formatos, desde a as características culturais que se vive no seu ambiente familiar até as representações artísticas, como na música, nas artes, dança e na literatura e o convívio com outros alunos, que também apresenta ao educando diversidade cultural.

Os Parâmetros Curriculares de Ensino de Língua Portuguesa sugerem o uso da biblioteca e de outros espaços de informações, mas de uma forma sucinta sem levantar a importância da biblioteca escolar no cotidiano do aluno. As indicações de uma literatura regional como conteúdo para a disciplina de Língua Portuguesa não aparecem no PCN, mas a partir de uma interpretação, esses materiais poderão ser agregados ao planejamento curricular. Cabe ao professor em conjunto com o bibliotecário, o planejamento das atividades voltadas a literatura catarinense, assim a importância do acervo disponível na biblioteca da escola.

Os dados coletados dos planos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa também não apresentaram a indicação da literatura catarinense, há apenas trechos nos objetivos específicos das disciplinas sugerem uma possível inserção desse material. E o uso da biblioteca escolar como recurso pedagógico, só foi citado uma vez em um Plano de Ensino. O elo entre professor e biblioteca escolar/bibliotecário escolar ainda precisa ser fortalecido nos planejamentos de aula dos professores da Rede Ensino de Florianópolis.

Os Parâmetros Curriculares de Artes apresentaram indicações concretas da valorização da cultura em sua totalidade, indicando também o ensino da cultura regional. Ao recomendar que os professores estimulem que aos alunos tenham contato com as diferenças culturais dentro do seu grupo escolar e além dele. Os planos de ensino da disciplina de Artes, inserem objetivos propostos pelo PCN da disciplina, mas apenas um professor insere artistas ligados a literatura catarinense e artes plásticas em seu planejamento.

Ao compreender a Literatura e Arte na educação básica de ensino, analisamos que ainda há muito a ser desenvolvido no campo curricular e na área da biblioteca escolar. As lacunas nos documentos oficiais e nos planejamentos dos professores não evidenciam a utilização da literatura regional e nem a utilização do acervo presente na biblioteca escolar.

As análises foram feitas com que está documentado, não se pode, portanto, concluir o que acontece além do planejamento do professor ou do bibliotecário da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Os documentos apresentam que a biblioteca escolar ainda não é vista como recurso pedagógico que dará suporte aos conteúdos ministrados em sala de aula. Apenas um projeto foi identificado em pesquisas no site da Prefeitura de Florianópolis referente à literatura catarinense, mas poucas são informações da sua inserção nas escolas. Nos planejamentos dos professores nenhuma menção é feita.

O que está evidenciado na literatura referentes à temática da biblioteca escolar, precisa de uma inserção mais forte por parte dos currículos das escolas. A biblioteca escolar é um elemento essencial para os alunos estabeleçam habilidades de pesquisa, hábito e gosto pela leitura, acessem outros materiais como revistas ou jornais e criem o interesse por frequentar outras bibliotecas.

A literatura catarinense é pouco explorada na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. No campo da Literatura, as definições sobre o tema não estão consolidadas. Cabe as duas áreas darem mais atenção a temática, possibilitando pesquisas futuras.

Os objetivos propostos nessa pesquisa foram alcançados, mas os resultados mostraram que a lacuna em relação às bibliotecas, literatura catarinense e a união dos professores e bibliotecários ainda está distante. A união entre as duas áreas deveria ser consolidada já no meio acadêmico, sendo que Florianópolis tem em suas duas universidades públicas o curso de Biblioteconomia. As dificuldades como pesquisadora foram observadas no levantamento bibliográfico sobre a temática, as referências sobre a literatura catarinense presentes no acervos é escassa. A academia precisa dar mais atenção a um tipo específico de acervo que é pouco explorado nas publicações.

As contribuições dessa dissertação para área, abre espaço para novas pesquisas na Biblioteconomia ligada à temática da literatura catarinense. As pesquisas em relação à biblioteca escolar precisam ser fortalecidas pela área, valorizando todo o potencial que ela agrega na formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. do S. P. de. Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. **Rios Eletrônica-Revista Científica da FASETE**. Ano 8, n. 8, dez. de 2014. Disponível em: <http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2014/literatura_e_ensino_perspectivas_metodologicas.pdf> Acesso em: 20 maio 2018.
- ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.13-15.
- ARAÚJO, A. de. **Mito e magia na arte catarinense**. Florianópolis: IOESC, [1977]. 436 p. (Cultura catarinense). Tese apresentada a Universidade Federal do Paraná. ISBN (Broch.).
- BALÇA, Ângela; FONSECA, Maria Adelina. Os docentes e a biblioteca escolar: uma relação necessária. **Revista Lusófona de Educação**, v. 20, n. 20, 2012. Disponível em: <revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2938/2213>. Acesso em: 27 maio. 2018.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva/Iochpe, 1991.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2004. 223 p.
- BARROS, Adailton Almeida. A lírica colorida de Cruz e Souza. **R. Letras**, Curitiba, v. 19, n. 25, p. 70-86, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- BICHERI, A. L. A. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/257/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- BORGES, Viviane Trindade. “Enquanto eu viver, enquanto eu respirar”: os registros orais de Hassis. **História Oral**, v. 14, n. 1, p. 37-48, jan.-jun. 2011. Disponível em: <<http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=issue&op=view&path%5B%5D=25&path%5B%5D=showToc>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- BOSCHILIA, R. O território escolar como espaço de construção de memórias e identidades. In: PIERONI, G.; DENIPOTI, C. **Saberes brasileiros: ensaios sobre identidades: séculos XVI a XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p.75-109.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 maio 2018.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 6. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2011. 43 p.

_____. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção 1, p.3. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm>. Acesso em: 17 abr. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Histórias e Histórias: guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 1999: Literatura infanto-juvenil**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002593.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 174 p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília, DF: MEC, SEF, 1997. 87 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 2. ed. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental; Rio de Janeiro: DP&A, 1998. 107 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2017: notas estatísticas. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_e_statisticas_Censo_Escolar_2017.pdf> Acesso em: 20 maio 2018.

CAMPELLO, B. S. (Comp.). **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CARVALHO, C. et al. Mediação cultural: aproximação com a arte regional. In: Congresso Nacional de Educação, 12., Curitiba, 2015. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2015. p.1-12. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17622_9561.pdf> Acesso em: 10 abr. 2018.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES Thereza Cochar. **Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. 3 ed. São Paulo: Atual, 2005

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002. 242 p.

CORREIA, E. C. D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, [S.l.], v.7, n.7, p.107-123, ago. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso em: 21 maio 2017.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Brique de Lemos, 2011.

COSTA, T. M. Biblioteca escolar do centro pedagógico da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, p. 278-282, 1975. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2864>>. Acesso em: 21 maio 2017.

CORDEIRO, I. C. **Argumentação e leitura: a importância do conhecimento prévio**. (UEL-PG) Disponível em: <http://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2005_g/2005/textos/005.html> Disponível em: 20 maio de 2018.

CRUZ, M. de F. B. da. Diversidade, literatura e ensino: o Texto literário que a escola baiana esqueceu. **Revista Fórum Identidades**, Ano 9, v. 19, set/dez. de 2015. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/4803/4026>> Acesso em: 29 abr. 2018.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação 2008. 451 p.

DAMIÃO, C. **Meyer Filho**: vida e arte. Florianópolis: FCC, 1996. 126 p.

DICIO. Dicionário Online de Português: conhecer. Disponível em:
<<https://www.dicio.com.br/conhecer/>> Acesso em: 20 maio 2018.

DURBAN ROCA, G. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. 110 p.

ECOMUSEU DO RIBEIRÃO DA ILHA. Disponível em:
<<https://ecomuseuribeirao.wordpress.com/>> Acesso em: 20 abr. 2018.

ELY, N. H. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental
Revista ACB, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 46-53, ago. 2005. Disponível em:
<<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/405/509>>. Acesso em: 04 jun. 2018

FERREIRA, C. N. de C. Reforma de ensino e biblioteca. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 707-712, jul./dez. 1977. Disponível em:
<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/16750>>. Acesso em: 20 maio 2017.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed: Bookman, 2009. 164 p.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, p. 145-169, 1983. Disponível em:
<<http://www.brapci.inf.br/v/a/1973>>. Acesso em: 15 Maio 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n.1 p. 137-131, Jan. 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler**: em três artigos que se completam. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, 1994. 167 p.

FURLAN, Antônio Oswaldo. **O texto**: seu estabelecimento, traços dialetais e glossário. p. 8-11. In: CASCAES, Franklin. O fantástico na ilha de Santa Catarina. Ed. UFSC. 103 p.

FURTADO, C. A biblioteca escolar no sistema educacional da sociedade da informação; segundo proposições de Masuda. [s.l.], IBICT, 2000. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>.> Acesso em: 20 maio 2018.

GARCEZ, E. F.; SOUZA, F. DAS C. A biblioteca no currículo da escola e a conduta do bibliotecário. In: ROMÃO, Lucília Maria Souza. **Sentidos de biblioteca escolar**. São Carlos, SP: Alfabeta, 2008. 93-18 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. 175 p. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018

GONÇALVES, F. do. **Cuide de você: Comunicação e estética relacional em Sophie Calle**. Disponível em:< http://compos.com.puc-rio.br/media/gt4_fernando_goncalves.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2018.

GONZAGA, M. M. A presença da biblioteca escolar no projeto político pedagógico da escola e sua contribuição para o Trabalho com a alfabetização, o letramento e a leitura literária. In. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12. 2015, Curitiba, **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19825_11515.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2007.

HELLMANN, Risoletta Maria. A trajetória da arte surrealista. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.4, n.6, p. 119-131, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/219>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

HENRIQUE, A. P. O universo fantástico do desenvolvimento urbano: Franklin Cascaes e as bruxas de Concreto. **Revista Santa Catarina em História**, Florianópolis, SC, v.1, n.1, 2008. Disponível em: <seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/download/46/126>. Acesso em: 1 jun. 2018.

HORNBURG, N. SILVA, R. da. **Teorias sobre currículo:** uma análise para compreensão e mudança. v.3 n.10 jan. e jun./2007. Disponível em: <[http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO_HORNBURG, Nice](http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO_HORNBURG_Nice)>. Acesso em: 20 maio 2017.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc>> Acesso em: 1 jun. 2017.

INTISTUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil.**2015. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2018.

IFLA. **Manifesto da UNESCO para a biblioteca escolar.** Traduzido para o português do Brasil por Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2002. 4 p. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

JUNKES, L. **A literatura de Santa Catarina:** síntese informativa. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1992. 83 p

KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEFF, I. Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. Interações - **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 3, n. 4, p. 35-42, 2002. Disponível em: <<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/575>>. Acesso em: 20 maio 2017.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola:** um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 303 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. 117 p.

LEAL, L. de F. V. Leitura e formação de professores. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. **A escolarização da leitura literária:** o jogo do livro infantil e juvenil. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 268 p.

LEFFA, V. J.; LOPES, R. de C. C. Evolução do conceito de leitura em alunos da 2a à 8a série. Anais. IX Encontro Nacional da ANPOLL, 9. **Anais...** Caxambu, MG, 1994, p. 113-

115. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/evolucao.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MELO, O. F. de (1929-2011). **Introdução à história da literatura catarinense**. 119 p. 3. ed. rev. Porto Alegre, Movimento, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.

MARTINS, E.; BORTOLIN, S. O bibliotecário escolar “afinando” o foco na leitura. In: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 33-42. (Coleção Palavra-Chave, v.17).

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MILANESI, L. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, c2002. 116 p. ISBN 8574801186

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 1º ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção primeiros passos; 94)

MORENO, E. Ant. Diagnóstico das bibliotecas escolares do município de Jaraguá do Sul (SC) segundo a lei 12.244/2010. **Revista ACB**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 23-32, mar. 2014. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/946>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

NAIDITCH, F. Literatura multicultural e diversidade na sala de aula. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 2009. Disponível em: <www.revistaseletronicas.pucrs.br> Acesso em: 8 ago. 2017.

PERGAMUM. 2018. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede_index.php>. Acesso em: 28 maio 2018.

PIERUCCINI, I. Biblioteca escolar, pesquisa e construção do conhecimento. In: Romão, Lucília Maria Sousa. (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 41-69.

PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/apresentacao>> Acesso em: 20 maio 2017.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA (PNLL). **Caderno do PNLL**, 2014. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernoPNLL_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660>. Acesso em: 20 maio 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Secretaria de Educação**. 2017 a. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=secretaria+de+educacao&menu=1>> Acesso em: 18 maio 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias**. 2017 b. Disponível em <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec>> Acesso em: 10 maio 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA. 2017. DISPONÍVEL EM: <<https://palhoca.atende.net/#!/tipo/inicial>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

QUINHÕES, M. E. T. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/125.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2017.

SACHET, C. **A Literatura dos Catarinenses: espaços e caminhos de uma identidade: poema, prosa, teatro.** Palhoça: Editora Unisul, 2012. 626 p.

SACHET, C. (1930-). **A literatura de Santa Catarina.** 291 p. Florianópolis, Lunardelli, 1979.

SALES, F. de. '**A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar**': contribuições da música como fonte de informação para a prática pedagógica nas bibliotecas escolares. 202 p. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Doutorado em Educação, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000021/0000219d.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SANTOS, I. R. dos. A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 145-150, jul./dez. 1973. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2933>>. Acesso em: 20 maio 2017.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** 3.ed. São Paulo: Ática, 2004. 231 p.

SILVA, E. T. **Unidades de leitura** – trilogia pedagógica. Campinas/SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Linguagem e Sociedade).

SILVA, J.D. O. da; CUNHA, J. de A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 45-58, abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/38695>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SILVA, M. C. da; VIEIRA, E. L. de A.; PINTO, M. J. N. **O currículo escolar e suas múltiplas funções.** Disponível em: <http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/O_CURRICULO_ESCOLAR_MULTIPLAS_FUNC_OES.pdf>. Acesso em: 19 maio 2017.

SILVA, R. da. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança.** Vol. 3n 10 jan. e jun./2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO>>. Acesso em: 18 maio 2017.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3 ed. 1ª reimp. – Belo Horizonte: Autentica, 2010.

SOARES DA SILVA, Marcia Alves. Cultura açoriana no contexto da cidade-mercadoria: da invisibilidade à mercantilização em Florianópolis - SC. **Caminhos de Geografia**, [S.l.], v. 17, n. 59, p. 144-161, set. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/32006>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

SPIRANDELLI, C. C. Antônio Candido de Mello e Souza e Florestan Fernandes: breves perfis. **Mediações, Londrina**, v. 15, n.1, p. 203-219, Jan/Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/6549/5955>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**. São Paulo: LISA, 1973.

VIANA, M. M.; CARVALHO, N. G. de M.; SILVA, R. M. da. Entre luz e sombra...: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1. 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/104.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, c1989. 95 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2010.

THIESEN, J. DA S. O que há no “entre” teoria curricular, políticas de currículo e escola? **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 129-136, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/7407/7548>>. Acesso em: 20 maio 2018.

UNESCO. Déclaration universelle de l'Unesco sur la diversité culturelle, UNESCO, Paris, 2002. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-hermes-la-revue-2004-3-page-44.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2017

WEITZEL, S. R. **O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios**. Perspectivas em Ciência a Informação, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). **Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezados(as) Senhores(as),

Venho por meio desta apresentar minha orientanda, a acadêmica Aline Cruz, regularmente matriculada no Curso de Mestrado Em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC). Aline está pesquisando a inserção de obras de literatura catarinense nos acervos de bibliotecas escolares. A pesquisa irá compor sua dissertação, intitulada **A PRESENÇA DA LITERATURA CATARINENSE NOS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS**, sob minha orientação.

O objetivo geral da pesquisa é *compreender como se dá a inserção de obras literárias regionais nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Português e Artes*. Já os objetivos específicos estão assim elaborados:

- a. Analisar os parâmetros Curriculares Nacionais de Português e Artes
- b. Verificar documentos oficiais que regem as atividades curriculares na rede Municipal de Ensino de Florianópolis
- c. Mapear obras da literatura catarinense inseridas nos acervos das bibliotecas escolares da mesma Rede
- d. Identificar projetos que envolvem este material
- e. Elaborar um portfólio sobre literatura catarinense para distribuir às bibliotecas escolares da rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

É de extrema relevância para o desenvolvimento da pesquisa, que a acadêmica tenha acesso a alguns documentos internos às escolas municipais da Rede de Ensino de Florianópolis, para que ela possa, de fato, alcançar os objetivos acima apresentados. Assim, solicito que seu pleito seja atendido. Friso que a pesquisa não apresenta nenhum caráter de julgamento. Ela tem propósito pedagógico e, na medida em que os resultados permitirem pretende, em contrapartida, oferecer um portfólio sobre literatura catarinense às bibliotecas escolares da rede municipal.

Coloco-me à disposição para maiores detalhes e esclarecimentos necessários pelo endereço fernanda.sales@udesc.br

Sendo o que se apresenta, despeço-me cordialmente,

Profa. Fernanda de Sales, Dra.
Orientadora - DBI/FAED/UDESC
Matrícula: 358377-5

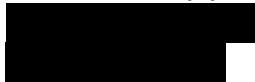
ANEXO B- OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NAS ESCOLAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

OFÍCIO GEC 117 /2017

Florianópolis, 09/11/2017

Ilmo. Diretor (a)

**ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE MESTRADO**

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o (a) pesquisador (a) **Aline Cruz**, do **PPGInfo - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação**, da **UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina**, com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa de Mestrado intitulada: **A presença da literatura catarinense nos acervos das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Florianópolis** na **EB** [REDACTED] com previsão de desenvolvimento no período de: **2017/2018**.

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

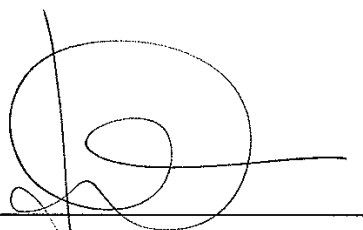
1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da

Unidade Educativa.

5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.
7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminários, fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria nesse processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,



Luciana Mara Espíndola Santos - Assessora
Gerência de Educação Continuada

Assinatura do Pesquisador: _____



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

AUTORIZAÇÃO 117/2017

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE MESTRADO

Eu, [REDACTED], Diretor (a) da Unidade Educativa EB [REDACTED], autorizo a realização da Pesquisa de Mestrado intitulada **A presença da literatura catarinense nos acervos das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Florianópolis**, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Aline Cruz**, do **PPGInfo - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação**, da **UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina**, no período **2017/2018**.

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

_____.

Data: ____/____/_____.

OBS: É imprescindível a devolução desta autorização, via email, para a Gerência de Educação Continuada.